

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**POTENCIALIDADES DO MÉTODO PAULO FREIRE EM ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE JAÇANÃ-RN**

CUITÉ – PB
2013

MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA DA SILVA

**POTENCIALIDADES DO MÉTODO PAULO FREIRE EM ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE JAÇANÃ-RN**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Ciências Biológicas da Universidade
Federal de Campina Grande (UFCG), Campus
Cuité, como exigência para obtenção do título de
Licenciado.

Orientadora: Flávia Carolina Lins da Silva

Coorientador: Lauro Pires Xavier Neto

**CUITÉ – PB
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S583p

Silva, Maria das Graças Barbosa da.

Potencialidades do método Paulo Freire em escola do município de Jaçanã - RN. / Maria das Graças Barbosa da Silva – Cuité: CES, 2013.

60 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2013.

Orientadora: Flávia Carolina Lins da Silva.

Co-orientador: Lauro Pires Xavier Neto.

1. Educação. 2. Concepções pedagógicas. 3. Educação - metodologia. I. Título.

CDU 37

MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA DA SILVA

**POTENCIALIDADES DO MÉTODO PAULO FREIRE EM ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE JAÇANÃ-RN**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Campina Grande - PB, Campus Cuité, como exigência para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em __ / __ / __

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Flávia Carolina Lins da Silva (UFCG-CES)

(Orientadora)

Prof. Dr. José Carlos de Paula (UFCG-CES)

Prof. Dr. Carlos Alberto Garcia Santos (UFCG CES)

DEDICATÓRIA

“A minha mãe, que me ensinou que é nas adversidades e nos obstáculos impostos pela vida que descobrimos a verdadeira força que emana do nosso interior. Mulher simples, mas que em suas palavras expressava tamanha sabedoria. Mãe que compreendia o que estava sentindo apenas no olhar, não necessitava de palavras bastava o seu olhar. A você o meu eterno amor”.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor, Deus da minha vida que me cumulou de capacidades a fim de presentear-me com muitas vitórias. Ele que me deu a força necessária para superar as limitações impostas pela vida quando em minha humanidade já se encontrava esgotada. A ti Senhor tudo o que sou. A ti esta vitória.

A vida, a vida que proporciona encontros e desencontros que deixam marcas profundas, marcas essas que se tornam exemplos a serem seguidos e outras que devem ser esquecidas. E nestes encontros e desencontros da vida, são construídas amizades, valores e legados que nem o tempo nem a distancia podem destruir.

E falando de amizades e valores, quero aqui expressar a minha gratidão ao professor Lauro Pires Xavier Neto, ser humano de inteligência impar, digno de admiração. Com ele aprendi a não desistir dos meus ideais, a lutar em meio às adversidades, a expressar minha opinião mesmo que muitos não aceitem por viver sob o jugo de um sistema repressivo, que nos usurpa o direito de liberdade. Liberdade de falar o que pensamos e defender o que é nosso de direito. Com você aprendi mais que teorias e conceitos, aprendi que conhecimentos são construídos em meio a diversidades de opiniões e saberes que cada indivíduo traz consigo.

A professora Flávia Carolina Lins da Silva, por aceitar-me como orientanda e por participar efetivamente em meu processo de formação acadêmica. A você Flávia os meus sinceros agradecimentos por sua tamanha compreensão e disponibilidade em atender-me sempre que a procurei e por compreender as minhas limitações e fazer-me acreditar que as superaria, e superei.

Ao Professor Marcus por tamanha contribuição como professor e como coordenador do Projeto de Extensão da disciplina de Paleontologia e pela solidariedade que me prestou em um momento tão difícil da minha vida, a perda da minha mãe. Meus sinceros agradecimentos.

A todos os professores da Unidade Acadêmica de Educação da UFCG campus Cuité: Marisa Apolinário, Francisco, Carlos, Luiz Sodré, Márcio Frazão, Michele, Ana Maria, Fábio, Aurino Júnior, Betânia, Alex, André, Josemberg, Cátia, Anderson, Ramilton,

Caroline Zabendzala, Eriberto, Daniele e aos que não me recordo no momento, mas a cada um de vocês que contribuíram para o que sou hoje e a concretização deste momento.

A todos que fazem a Escola Estadual Terezinha Carolino de Souza, em especial ao professor Oton Mário, a professora Sheila Sonilma e a professora Jacilda, a vocês que tanto contribuíram em minha formação acadêmica o meu sincero obrigado.

A banca examinadora, aos professores José Carlos de Paula e Carlos Alberto Garcia Santos o meu respeito e admiração por aceitar a missão de avaliar este trabalho.

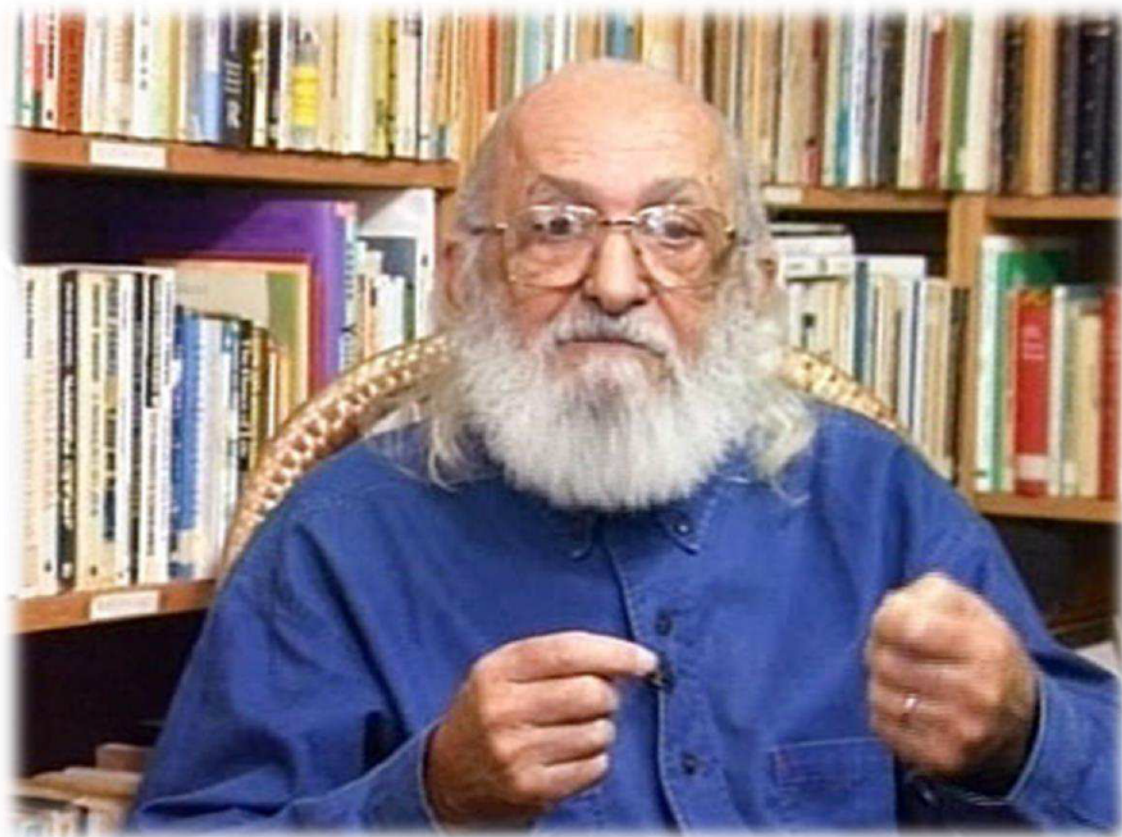
A minha família, por fazer-me compreender que ser humano nenhum é feliz desfazendo-se dos seus, e que é através dela que os nossos valores são construídos. Minha família, meu alicerce. A vocês a minha gratidão e o meu amor.

Aos meus amigos, pela oportunidade de partilhar-mos momentos de nossa vida que jamais serão esquecidos. Momentos estes que contribuíram para a nossa edificação como seres humanos. A vocês Alciane Carolino, Edja Daise, Marcelo, Rosana Medeiros, Maria Sandra, Robson Guedes, Jamilly, Lígia Lídia, Renato Alex, Auxiliadora, Elizabeth, Cícera e Macione, a palavra “obrigada” se torna pequena para expressar a grandeza da nossa amizade. Afinal foram tantas emoções!

Aos colegas de curso, por todos os momentos e conhecimentos partilhados. Enfim a todos que direta ou indiretamente deram sua parcela de contribuição para que eu chegasse até aqui.

E nestes encontros e desencontros da vida tecemos uma história de lutas e vitórias, que nos ensinaram que vale apenas viver e acreditar que somos capazes de ir mais além, e que sonhos não são apenas sonhos para ficarem guardados em nossa imaginação, mas que podem se tornar realidade quando acreditamos que somos capazes. “Pois em cada ser humano ha uma força que emana do seu interior, a Ele a minha vitória”.

Obrigada Senhor! Obrigada a todos!



Fonte: Senado, 2012.

O que venho propondo com base em minhas convicções políticas, em minhas convicções filosóficas, é um profundo respeito pela total autonomia do educador: o que venho propondo é um profundo respeito pela identidade cultural dos alunos – uma identidade cultural que implica respeito pela língua do outro, cor do outro, gênero do outro, classe social do outro, orientação sexual do outro, capacidade intelectual do outro; que implica a capacidade de estimular a criatividade do outro. Mas essas coisas ocorrem em um contexto social e histórico, e não no ar puro e simples. Essas coisas ocorrem na história, e eu, Paulo Freire, não sou o dono da história.

Paulo Freire

RESUMO

A educação é um processo permanente e implica na busca constante de métodos que permitam a construção do conhecimento. Com base nesse pressuposto esse estudo buscou avaliar as **Potencialidades do Método Paulo Freire em Escola do Município de Jaçanã RN** tendo como objetivo principal verificar os conhecimentos do corpo docente a cerca das Concepções Pedagógicas com ênfase no Método Paulo Freire a fim de relacionar as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes ao método. Os dados para análise desse estudo foram obtidos através de observações realizadas no período de estágio I e II e aplicação de um questionário aos docentes. Diante das observações e dos relatos apresentados no questionário percebemos que os mesmos possuem conhecimentos em relação às Concepções Pedagógicas e utilizam-se de metodologias que revelam a aplicação do Método freireano tornando o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e prazeroso, despertando nos discentes o prazer pelo aprender. Dessa forma constatamos que o método apresenta suas potencialidades na instituição e isso só é possível graças ao uso de metodologias que levam em consideração o saber prévio do aluno, o que faz toda a diferença quando associado ao conteúdo a ser trabalhado na prática escolar.

Palavras-chave: Educação, Concepções Pedagógicas, Metodologias.

ABSTRACT

Education is an ongoing process that involves the constant search for methods which allow the construction of knowledge. Based on this assumption this study evaluated the Potential Method Paulo Freire at a School in the Municipality of Jaçanã, RN having as main objective to verify the knowledge of the faculty about the Pedagogical Conceptions emphasizing the Paulo Freire Method to relate the teaching methodologies the method used by teachers. The data analysis for this study were obtained from observations performed between stage I and II and a questionnaire to teachers. With these observations and the reports presented in the questionnaire perceive that they possess knowledge regarding Pedagogical Concepts and methodologies are used to demonstrate the application of the Method Freirean making the teaching-learning process more dynamic and pleasurable, arousing pleasure in students by learn. Thus we find that the method has its potential in the institution and this is only possible thanks to the use of methodologies that take into account the student's prior knowledge, which makes all the difference when associated with the content being work on school practice.

Keyword: Education, Pedagogical Conceptions, Methodologies.

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

CES – Centro de Educação e Saúde

E. E. T. C. S – Escola Estadual Terezinha Carolino de Souza

ABE – Associação Brasileira de Educação

AIE – Aparelho Ideológico do Estado

PP – Primária Profissional

SS – Secundária Superior

PHC – Pedagogia Histórico-Crítica

SESI – Serviço Social da Indústria

CEBs – Comunidades Eclesiais de Base

SECD-GS – Secretaria de Estado da Cultura e dos Desportos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PPP – Projeto Político Pedagógico

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

SINTE RN – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Rio Grande do Norte

SINTEP PB – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Paraíba

1- INTRODUÇÃO.....	11
2-CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS	14
2.1 Teorias Não-Críticas.....	14
2.1.1 Teoria Tradicional.....	14
2.1.2 Teoria da Escola Nova.....	17
2.1.3 Manifesto dos Pioneiros da Educação.....	19
2.1.4 Teoria Tecnicista.....	21
2.2 Teorias Críticas.....	22
2.2.1 Teorias Crítico-Reprodutivista.....	22
2.2.2 Teoria Libertária.....	24
2.2.3 Teoria Histórico-Crítica.....	25
2.2.4 Teoria Libertadora.....	27
3-UM POUCO SOBRE PAULO FREIRE.....	28
3.1 Proposta Paulo Freire.....	30
3.1.1 O Método Paulo Freire.....	31
3.1.2 O Método em Prática.....	32
3.1.3 O Método Paulo Freire Segundo Moacir Gadotti.....	34
4-METODOLOGIA.....	35
4.1 Caracterização da Escola.....	36
4.1.1 Recursos Físicos.....	37
4.1.2 Recursos Materiais.....	38
4.1.3 Recursos Humanos.....	38
4.1.3 Projeto Político Pedagógico.....	39
4.1.4 Integração Escola Comunidade.....	40
5-RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	40
CONCLUSÕES.....	51
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES.....	56

1. INTRODUÇÃO

A educação é uma das principais ferramentas de mudança em qualquer sociedade, se não a principal, é parte fundamental no processo de formação do ser humano, seja ele criança, jovem ou adulto. Sabe-se que é somente através da educação que poderemos vislumbrar a esperança de um futuro melhor, sem tantas desigualdades, violência, e que ofereça mais perspectivas de trabalho para a construção e edificação de uma sociedade mais justa e mais humana.

E neste quesito o Brasil, ainda deixa muito a desejar, já que grande parte das nossas crianças e jovens se encontra fora da escola sem usufruir o direito de ter acesso a uma educação de qualidade como está previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988) “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, art. 205).

Se a educação é de fundamental importância no processo de transformação do homem e de mudança de uma sociedade, logo percebemos que os métodos e as concepções que estão sendo aplicados não estão alcançando resultados satisfatórios para mudar esta realidade. Já que a realidade precária da educação no Brasil não é recente, este é um mal que perdura desde os primórdios de sua criação. Sendo um problema tão sério, e discutido com tanta frequência por vários setores da sociedade, e que constantemente é usado como tema de redações nos diversos processos seletivos do sistema educacional brasileiro é que objetivamos realizar uma pesquisa acerca dos conhecimentos do corpo docente em escola do município de Jaçanã/RN, em relação às Concepções Pedagógicas postas em prática na educação do Brasil dando ênfase ao Método Paulo Freire de Ensino e de forma específica analisar as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes e sua relação com a teoria freireana e enumerar situações do processo de ensino aprendizagem que revelem a aplicação do Método Paulo Freire e sua consequente contribuição na atuação do profissional docente.

Essas teorias se efetivaram em duas perspectivas: Teorias Não- críticas e Teorias Críticas. As teorias Não-Críticas (Tradicional, Tecnicista e Escola Nova) postulam que, a sociedade é concebida de uma forma harmoniosa, resultando na união de seus membros. E que “a marginalidade é, pois, um fenômeno acidental que afeta individualmente um número maior ou menor de seus membros, o que, no entanto, constitui um desvio, uma distorção” (SAVIANI, 2003, p.4). As Teorias Críticas (Crítico-Reprodutivista, Libertária, Histórico-

Crítica e Libertadora – Método Paulo Freire). Essas concepções se intitulam críticas devido ao fato de acreditarem “não ser possível compreender a educação senão a partir dos seus condicionantes sociais”. Tentam explicar que os problemas da educação são derivados a partir da estrutura socioeconômica vigente, ou seja, a prática educacional está condicionada (reproduz o sistema social) ao modelo de sociedade da época (SAVIANI, 2008, p.393).

Em meio às deficiências e resultados visivelmente negativos apresentados pelas concepções pedagógicas no ensino brasileiro surge a teoria educacional de Paulo Freire em um momento crucial, em que as Teorias Críticas da Reprodução não viam mais perspectiva para a educação. Ao contrário dos educadores dessas teorias, Paulo Freire vê a Educação impregnada de esperança, tanto que não hesitou em chamá-la de Pedagogia da Esperança. A educação traz consigo um coeficiente muito grande de esperança. Ela pode mudar muito a realidade, dependendo de como aplicamos e da maneira que a concebemos. Nem tudo está perdido, dizia Paulo Freire, basta o trabalho educacional e teremos o que queremos, uma educação verdadeira que dê conta da mudança da realidade.

(...) que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos (...) sem abertura a justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica (FREIRE, 1997, p. 136).

Neste sentido, as ideias freireanas servem como orientação para o processo de formação docente no que se refere à reflexão crítica da prática pedagógica que implica em saber dialogar e escutar, que supõe o respeito pelo saber do educando e reconhece a identidade cultural do outro. Hoje, mais que em outras épocas, se exige do educador uma postura alicerçada num processo permanente de reflexão que leve a resultados inovadores no trato da educação. Sem dúvida, as contribuições de Paulo Freire levam o educador a consciência de si enquanto ser histórico que continuamente se educa num movimento dialético no mundo que o cerca. Não é, pois, por acaso que as idéias freireanas se articulam com os interesses na formação do educador, pois, não se perde de vista o caráter histórico do homem associado sempre à prática social.

E é neste sentido, que se articula o conhecimento frente ao mundo, em que educadores e educandos se sentirão desafiados a buscar respostas, e conseqüentemente quanto mais incitados, mais serão levados a um estado de consciência crítica e transformadora frente à realidade. Esta relação dialética é cada vez mais incorporada na medida em que, educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo.

Com isso o método Paulo Freire é fundamentalmente um método de educação popular que ao mesmo tempo conscientiza e politiza, não gerando conflito entre educação e política, diferencia uma da outra na unidade do mesmo movimento da historicização do homem que busca incessantemente reencontra-se na história e ser livre. Não é ingênuo, a ponto de pensar que, a educação, apenas ela, é capaz de decidir o rumo da história, mas tem a coragem de afirmar que, uma educação verdadeira e de qualidade conscientiza as contradições do mundo humano, sejam elas no âmbito estrutural, superestrutural ou interestrutural, contradições estas que impedem o homem de avançar em seu processo histórico-social. E conscientizados dessas contradições o homem foge da acomodação e buscam incessantemente ser mais, pois são seres históricos. “Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana” (FREIRE, 2005, p.84). Com isso a educação torna-se um quefazer permanente devido ao fato do homem ser um ser inconcluso, e está em constante processo de transformação.

E pensando neste ser inconcluso que é o homem, é que educadores e educandos não podem considerar a educação como um objeto estático e imutável a ser manipulado. Assim como o ser humano está constante processo de transformação assim deve ser a educação. É neste sentido que precisam viver uma busca permanente por formação em que, o objetivo principal é assumir uma consciência crítica e reflexiva diante a prática educacional que possa vir a contribuir para o avanço do processo ensino aprendizagem no Brasil.

Na busca por uma educação de qualidade é que o pedagogo Paulo Freire, renomado no mundo inteiro, sentiu a necessidade de formular um método de ensino que viesse a transformar a relação educador-educando, possibilitando assim uma educação problematizadora, fundamentada a partir do diálogo entre professor e aluno, que venha a contribuindo processo de formação do homem como um ser sócio histórico, capaz de interferir na realidade da sociedade em que está inserido, criticando esta sociedade em que predomina a exclusão social. Com isso Paulo Freire em seu método chama atenção para uma educação que esteja intrinsecamente ligada com a construção de uma sociedade que não exclua, mas que, insira os indivíduos dentro de um contexto sócio educacional que atenda as suas necessidades e desenvolva no mesmo uma consciência crítica e reflexiva diante do mundo do qual faz parte, não como um mero objeto, mas como um ser da ação neste mundo capaz de fazer sua própria historia.

E neste sentido o projeto busca realizar um estudo sobre as Concepções Pedagógicas numa escola do município de Jaçanã/RN desejando chamar a atenção dos educadores a refletirem sobre as suas práticas pedagógicas e sua consequente contribuição para a formação

do processo ensino aprendizagem dos educandos. Contudo o projeto não teve a pretensão de achar que ia mudar a realidade do ensino no município nem na instituição, mas que estaria dando a sua parcela de contribuição na busca da construção de uma educação de qualidade.

2. CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

A expressão “Concepções Pedagógicas” é correlata de “idéias pedagógicas”. Em termos concisos podemos entender a expressão como as diferentes maneiras pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada. A história da educação brasileira produziu diferentes Concepções Pedagógicas.

2.1 TEORIAS NÃO-CRÍTICAS

Segundo Saviani (2003) as Concepções Pedagógicas “Teorias Educacionais” estão divididas em dois grupos: Teorias Não Críticas e Críticas. No primeiro temos as teorias que postulam ser a educação a solução para resolver os problemas da marginalização da sociedade. No segundo grupo encontram-se as que acreditam que a educação é um objeto de discriminação social, gerando assim a marginalização.

Para as Teorias Não - Críticas a sociedade é concebida como essencialmente harmoniosa, tendendo à integração de seus membros. A marginalidade é, pois, um fenômeno acidental que afeta individualmente um número maior ou menor de seus membros, o que, no entanto, constitui um desvio, uma distorção que não só pode como deve ser corrigida. A educação emerge aí como um instrumento de correção dessas distorções [...] (SAVIANI, 2003, p. 4).

Ou seja, a educação aparece aí como um meio de reparação dos problemas originados pela sociedade, em que o indivíduo que não detém um certo grau de instrução é considerado como marginalizado, e excluído de certa forma do convívio social em que prevalece os interesses da classe dominante.

2.1.1 TEORIA TRADICIONAL

Segundo Saviani (2005) a denominação “Concepção Pedagógica Tradicional” ou “Pedagogia Tradicional” surgiu no final do século XIX. A organização desta teoria se deu a partir do princípio que a educação é direito de todos e dever do estado. Esse direito adquirido pelo povo à educação dependia do tipo de sociedade e dos interesses da nova classe

dominante, a classe burguesa. Que tinha como objetivo construir uma sociedade democrática e consolidar-se nela como classe dominante, e assim superar o estado de opressão criado pelo “Antigo Regime”, promovendo o surgimento de uma nova sociedade fundamentada na celebração de um contrato social realizado em comum acordo pelos indivíduos, a fim de superar as barreiras da ignorância que era a causa da marginalidade. “É marginalizado da nova sociedade quem não é esclarecido. A escola surge como um antídoto à ignorância” (SAVIANI, 2003, p. 6). Esta afirmação vem provar a autonomia da educação em relação à construção de uma sociedade mais justa e da autonomia do professor, em que todas as iniciativas do processo educativo partiam dele.

A escola tradicional organiza-se como uma agência centrada no professor, o qual transmite segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos (idem, ibidem).

De acordo com Luckesi (2012) a tendência tradicional, ou pedagogia liberal se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, ou seja, transformar os cidadãos que são tratados como objetos de manipulação pela sociedade dominante em indivíduos livres e esclarecidos (súditos em cidadãos) capazes de alcançar sua realização como pessoa através do seu próprio esforço. Mas como ocorrer esta transformação se toda a prática educativa vivida por professor e aluno não apresenta nenhuma ligação com o cotidiano do aluno e a realidade social em questão? O que predomina são as regras impostas pelo professor, cabe ao aluno apenas receber os conhecimentos que lhes são repassados.

Diante desse fato Freire afirma:

Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem [...] (FREIRE, 2005, p. 66).

Esta é a concepção “bancária” da educação, que tanto fala Paulo Freire no livro “Pedagogia do Oprimido” (2005) em que os educandos não passam de meros depósitos a guardar e arquivar os conteúdos transmitidos pelos educadores.

Segundo o educador, sair da condição de oprimido não é simplesmente deslocar-se para a função de opressor, mas propor uma nova relação social em que haja igualdade entre homens e mulheres projetando um bem comum. Partindo dessa premissa, Paulo Freire almeja por uma Pedagogia Libertadora, produtora do diálogo permanente, fruto do processo que é por natureza dialética. Propõe uma Pedagogia dialógica na qual parte da problematização da realidade dos educandos para a finalidade de intervenção no mundo [...] (Maciel, 2011, p. 338).

Freire em sua forma de pensar a educação levava em consideração toda a amplitude humana, o homem como um ser capaz de escrever sua própria história, consciente da sua existência no mundo como parte dele. A educação como prática dominadora é responsável por usurpar a liberdade, inculcando na mente dos oprimidos que essa situação de opressão é uma fatalidade (uma condição que não pode ser mudada). Condição esta em que alguns são privilegiados, outros não. A “educação como prática da liberdade” não trata o ser humano como um mero recipiente a ser depositado informações, como um objeto a ser manipulado pelos “opressores”, ela a todo custo tenta extinguir a prática bancária e de dominação que perpetua desde os primórdios do processo educativo e do surgimento da sociedade.

Na visão “bancária” da educação o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro [...] (FREIRE, 2005, p.67).

Saviani (2003) afirma que, na pedagogia tradicional as iniciativas partiam do professor, e era necessário que este profissional estivesse bem preparado para poder expor as lições aos alunos, que se encontravam distribuídos em classes. Cada classe dispunha de um professor responsável por repassar as lições para os alunos, que seguiam atentamente e de forma disciplinada. A essa concepção pedagógica cabe o papel da difusão da instrução, “transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente” (SAVIANI, 2003, p. 6). E o papel do aluno está resumido em assimilar estes conhecimentos que lhe foram transmitidos.

Freire (2005) diz que, quanto mais os educandos são exercitados a arquivar os depósitos de conteúdos que lhe são feitos, tão pouco terão a oportunidade de desenvolver uma consciência crítica que vai resultar na sua inserção no mundo, como agentes transformadores deste e como sujeitos de sua própria história. É neste sentido que o ato de ensinar não deve ser reduzido à simples transferência de conhecimentos, em que o professor é aquele que detém o conhecimento e o aluno (o ignorante) o sem saber. “É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador” (FREIRE, 1996, p. 33). O processo educativo deve ser construído a partir do diálogo entre educador e educando, levando em consideração que ambos são detentores de conhecimentos diversos que necessita ser partilhado. “Por isto é que esta educação, em que educadores e educandos se fazem sujeitos de seu processo, superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador “bancário”,

supera também a falsa consciência de mundo” (FREIRE, 2005, p. 86). Ou seja, a prática educativa precisa se voltar para a construção do conhecimento e não para a reprodução do mesmo, mas para que isto aconteça faz-se necessário que os conhecimentos sejam partilhados e construídos mutuamente entre os indivíduos que fazem parte deste processo.

2.1.2 TEORIA DA ESCOLA NOVA

A Pedagogia Nova ou “escolanovismo” como ficou conhecida no final do século XIX surgiu a partir das críticas feitas à pedagogia tradicional. “Esta teoria mantinha a crença do poder da escola e em sua função de equalização social” (SAVIANI, 2003, p. 7). A educação era responsável por resolver os problemas da marginalidade.

Para esta teoria, “a marginalidade deixa de ser vista predominantemente sob o ângulo da ignorância, isto é, o não domínio dos conhecimentos o marginalizado já não é, propriamente, o ignorante, mas o rejeitado” (idem, ibidem). Rejeitado do ponto de vista desta concepção é todo indivíduo que apresenta alguma anormalidade psíquica, constatada a partir de teste de inteligência, entre outros. Surge aí a pedagogia que defende que os homens são seres únicos.

A educação como fator de equalização social, será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que se cumprir a função de ajustar, adaptar os indivíduos a sociedade, inculcando nele o sentimento de aceitação dos demais e pelos demais [...] (SAVIANI, 2003, p. 8).

Nesse sentido a educação será a responsável por corrigir o fenômeno da marginalização a partir da construção de uma sociedade cujos indivíduos sejam quais forem às diferenças que apresentem, “aceitem-se mutuamente e respeitem-se na sua individualidade específica” (idem, p. 9).

Assim, o processo educativo que antes era centrado apenas no professor, sofrerá algumas mudanças. “O professor agiria como um estimulador e orientador da aprendizagem cuja iniciativa principal caberia aos próprios alunos” (idem, ibidem). O professor seria o responsável por estimular as atividades espontâneas do educando incentivando-o a buscar os recursos que lhe são disponíveis, tendo em vista o seu desenvolvimento individual e satisfação de suas necessidades, buscando adaptar a educação ao contexto da realidade vivenciada no momento.

No Brasil destacaram-se três pioneiros no processo de desenvolvimento e divulgação das idéias pedagógicas da Escola Nova: Manoel Bergstron Lourenço Filho, formado em Pedagogia logo aliou-se ao movimento escolanovista, Fernando de Azevedo, o principal divulgador deste movimento, possuía formação pedagógica específica e Anísio Spinola Teixeira, que após um longo processo de experiência profissional na área eclesiástica e política acabou optando pela carreira de educador.

No entanto, entre essas duas opções, relativamente tranquilas, ele acabou ficando com a carreira de educador, uma opção bem mais difícil, exatamente porque naquela época, no final da década de 1920, a educação não estava ainda caracterizada profissionalmente e, assim como hoje, gozava de muito pouco reconhecimento social [...] (SAVIANI, 2008, p.218).

Saviani (2008) diz que, para Fernando de Azevedo o ideal da Escola Nova envolvia três aspectos: escola única, escola do trabalho, escola comunidade. Falemos um pouco sobre esses aspectos; a escola única era responsável pelo início do processo educativo, apresentava uma formação comum que era obrigatória e gratuita compreendendo um período, que se iniciava aos sete anos de idade e estendendo-se até os doze anos. Devido à falta de recursos financeiros este período ficou reduzido há cinco anos. A escola do trabalho afirmava à opinião que a prática educativa seria transformada em um instrumento de reorganização econômica, levando em consideração o estímulo, as observações e experiências que possibilitem desenvolver na criança o interesse e o prazer por aprender, satisfazendo assim a sua curiosidade intelectual. O professor é o mediador desse processo, orienta, estimula e conduz o aluno “em suas investigações e experiências” que ele mesmo enquanto professor provocou, promovendo uma interação entre ambas as partes através de um trabalho em comum. No terceiro aspecto, da escola-comunidade, postula que esta instituição seja organizada como uma comunidade em miniatura, objetivando incentivar o trabalho em grupo, mas, dando preferência ao individual.

Segundo Saviani, Anísio Teixeira vê a educação como um “elemento-chave do processo de inovação e modernização da sociedade que em alguns contextos ele denomina processo revolucionário” (SAVIANI, 2008, p. 221). Ou seja, a educação aparecia como sendo a peça fundamental do processo revolucionário. Esse processo revolucionário implicava nas transformações que a sociedade brasileira teria que passar, visando à superação das desigualdades que sempre fizeram parte da nossa história, da nossa realidade. Durante toda sua trajetória educacional, travou uma luta constante contra os obstáculos decorrente das forças sociais dominantes do Brasil, que a todo custo tentavam impedir as transformações da

sociedade brasileira que resultasse na superação das desigualdades que sempre predominaram em nossa realidade.

E esse grau de desigualdade refletia-se na educação, que na verdade era tratada como um objeto de privilégio das elites. Contrapondo-se a essa situação, a vida de Anísio Teixeira foi sempre marcada pelo entendimento segundo o qual a educação é um direito de todos e não é jamais um privilégio. (SAVIANI, 2008, p. 222).

Foi contra essa disparidade social refletida diretamente na educação que Anísio Teixeira dedicou a sua carreira de educador a fim de encontrar soluções viáveis para resolver os problemas educacionais brasileiros. Com isso ele defendeu um modelo de Escola Nova que estimulasse as atividades espontâneas do educando incentivando-o a buscar os recursos que lhe são disponíveis, tendo em vista o seu desenvolvimento individual e satisfação de suas necessidades, buscando adaptar a educação ao contexto da realidade vivenciada no momento. Em meio a sua luta por uma educação nova e de qualidade Anísio Teixeira foi nomeado em outubro de 1931 presidente da ABE instituição responsável pela realização da IV Conferência Nacional da Educação que resultou na formulação de um documento que apresentaria subsídios que permitisse a reconstrução tão necessária para a educação “O Manifesto dos Pioneiros da Educação”.

2.1.3 MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO

Saviani (2008) afirma que, em dezembro de 1931 a Associação Brasileira de Educação (ABE) realizou no Rio de Janeiro a IV Conferência Nacional da Educação, tendo como presidente recém-eleito Anísio Teixeira, mas a responsabilidade da organização desta conferência foi incumbida a Fernando Magalhães que ocupava a função de presidente das Conferências Nacionais de Educação, posição que manteve até 1931. Após o término da IV Conferência Nacional de Educação Nóbrega da Cunha incumbiu a Fernando de Azevedo a responsabilidade de redigir um documento, intitulado como O “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” em um prazo de dois meses. Esse documento tinha como objetivo consubstanciar “o sentido fundamental da política brasileira da educação” que resultaria no processo de reconstrução da educação. Levando em consideração que nem os problemas econômicos são mais importantes ao ponto de impedir que esta mudança tão necessária e urgente viesse a se concretizar.

De acordo com o Manifesto dos Pioneiros da Educação (1984 apud SAVIANI, 2008 p. 242): “[...] Isto porque, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o

preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e a iniciativa que são os fatores fundamentais do crescimento de riqueza de uma sociedade".

Este documento esboça uma reação contra a velha estrutura educacional que privilegiava os interesses de classes sociais e fundamenta-se em um novo modelo de educação baseado no "caráter biológico" em que cada indivíduo possui o direito de educar-se de acordo com a sua capacidade e não por imposição da sociedade, que tentava a todo custo inculcar nos indivíduos os seus ideais através de um modelo de ensino tradicional.

Se a escola tradicional mantinha o indivíduo na sua autonomia isolada e estéril, a nova educação, embora pragmaticamente voltada para os indivíduos e não para as classes, fundando-se sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social, forma para a cooperação e solidariedade entre os homens [...] (SAVIANI, 2008, p. 244).

Portanto conclui-se que o novo modelo de educação buscava organizar a escola como um meio social tirando-a das abstrações a fim de "impregná-la de vida em todas as suas manifestações" (SAVIANI, 2008, p. 244). A escola seria a responsável por propiciar a "vivência das virtudes e verdades morais" contribuindo com a harmonia entre os interesses individuais e coletivos. Contudo esse modelo de escola não conseguiu solucionar os problemas da educação acabou contribuindo para o seu agravamento. Uma vez que estava organizada como "escolas experimentais" ou "núcleos raros" que dispunha de todo um aparato didático, cabendo ao professor trabalhar com pequenos grupos de alunos que eram os principais responsáveis por escolher os meios que possibilitariam a sua aprendizagem. Esta posição assumida pela Escola Nova veio a dificultar a transmissão dos conhecimentos, que acabou gerando resultados mais negativos que positivos para educação, devido ao fato que, este novo modelo de educação mesmo dispondo de alguns recursos não era o suficiente para atender as necessidades de todos os indivíduos, acabando por prejudicar o ensino das classes populares que tinha "na escola o único meio de acesso ao conhecimento" (Saviani, 2003, p. 10). Resultou que o modelo de educação defendido por esta concepção só veio a privilegiar o ensino destinado a pequenos grupos da elite e conseqüentemente contribuindo para o aumento das desigualdades entre as classes sociais. Sendo assim a educação que é vista como meio para solucionar este problema acabou por aumentar o caos.

2.1.4 TEORIA TECNICISTA

Luckesi (2012) afirma que, a tendência tecnicista subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de "recursos humanos" (mão-de-obra para a indústria). A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas.

Com base no pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, a pedagogia tecnicista advoga a reordenação do processo educativo de maneira que o torne objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico [...] (SAVIANI, 2008, p. 381).

Nesta concepção pedagógica, educador e educandos são obrigados de certa forma a se adaptarem ao sistema de ensino a eles imposto não podendo usar esses métodos de acordo com suas necessidades e a realidade em que estão inseridos. “Na pedagogia tecnicista dir-se-ia que é o processo que define o que professores e alunos devem fazer e, assim também, quando e como farão” (SAVIANI, 2003, p. 13). É uma forma de ensino extremamente mecânica em que os conhecimentos não passam de mera reprodução objetivada por terceiros, produzindo assim resultados no qual nenhum dos sujeitos que participam deste processo se identificam.

“Compreende-se, então, que para a pedagogia tecnicista a marginalidade não será identificada com a ignorância nem será detectada a partir do sentimento de rejeição. Marginalizado será o incompetente (no sentido técnico da palavra), isto é, o ineficiente e improdutivo” (idem, *ibidem*). Do ponto de vista desta concepção, a educação só estará contribuindo no processo de erradicação da marginalidade a partir do momento em que formar cidadãos eficientes, ou seja, capazes de contribuir no aumento da produtividade da sociedade, dando estabilidade ao sistema. “Cabe à educação proporcionar um eficiente treinamento para execução das múltiplas tarefas demandadas pelo sistema continuamente pelo sistema social” (idem, p. 14).

De acordo com Saviani (2003) ao ensaiar tentar transpor para a escola o sistema de produção da sociedade, a pedagogia tecnicista “perdeu de vista a especificidade da educação” ignorando que a interação entre escola e o processo produtivo da sociedade acontece de forma indireta e por diferentes meios. Contudo na prática educativa a pedagogia tecnicista deparou-se “com as condições tradicionais predominantes na escola nova que exerceu poderoso

atrativo sobre os educadores” (SAVIANI, 2003, p. 15). Diante dessas condições a concepção pedagógica tecnicista só veio contribuir para aumentar o caos da educação “gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação, que praticamente inviabiliza o trabalho pedagógico” (idem, *ibidem*). Esta teoria representou um modelo de educação repressiva e discriminatória, reforçando o domínio da classe burguesa que tinha a intenção de controlar o modo de produção capitalista.

2.2 TEORIAS CRÍTICAS

Foram assim denominadas devido ao fato que “as teorias que a integram postulam não ser possível compreender a educação senão a partir dos seus condicionantes sociais” (SAVIANI, 2008, p. 393). Essas teorias tentam explicar que o problema da educação é derivado a partir da estrutura social vigente, que impõe que modelo de ensino deve ser aplicado aos indivíduos. Foi desenvolvida por professores progressistas, que de certa forma buscavam acabar com as desigualdades entre as classes sociais.

“A pedagogia crítica é um modo de pensar, de negociar e de transformar a relação entre o ensino em sala de aula, a produção do conhecimento, as estruturas institucionais da escola e as relações sociais e materiais da comunidade mais ampla, da sociedade e estado-nação” (MCLAREN, 1999, p. 73). Enfim a educação não é um processo que se dá de forma isolada e neutra, o conhecimento é construído a partir da união de diversos saberes levando em consideração todo um contexto no qual os indivíduos estão inseridos.

2.2.1 TEORIAS CRÍTICO-REPRODUTIVISTAS

Para Saviani (2003) essas teorias receberam esta denominação devido ao fato de reproduzirem as condições “sociais vigentes” em que estão inseridas. Uma vez que não acreditam que possa ser possível entender o processo educativo senão a partir dos “condicionantes sociais”. Fica explícita nesta teoria a crítica a dependência da educação em relação à sociedade. Com isso a educação não passa de um mero produto de reprodução de uma sociedade repressiva e dominadora, divididas em classes. A classe burguesa que almeja continuar dominando e a classe proletariada que vive sobre o jugo do domínio da classe dominante.

Diante disso Saviani afirma:

A visão crítico-reprodutivista desempenhou, pois, um papel importante na década de 1970. Suas análises constituíram-se em armas teóricas utilizadas para fustigar a política educacional do regime militar, que era uma política de ajustamento da escola utilizada como instrumento de controle da sociedade visando a perpetuar as relações de dominação vigentes [...] (SAVIANI, 2008, p. 397).

No âmbito das manifestações crítico-reprodutivistas, destacaram-se as seguintes teorias: Teoria do Sistema de Ensino como Violência Simbólica, Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE) e Teoria da Escola Dualista.

Teoria do Sistema de Ensino como Violência Simbólica – toda ação educativa parte dos grupos e classes dominantes que impõem a sua cultura as classes dominadas. “A função da educação é a de reprodução das desigualdades sociais. Pela reprodução cultural, ela contribui especificamente para reprodução social” (SAVIANI, 2003, p. 20). Para essa teoria, marginalizados são aqueles que se encontram sob o domínio da classe dominante. Marginalizados socialmente porque não possuem capital econômico e cultural. “E a educação, longe de ser um fator de superação da marginalidade, constitui um elemento reforçador da mesma” (idem, p. 21).

Essa teoria foi proposta por P. Bourdieu e J. C Passeron (1975) na obra “A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino” dividida em dois livros.

Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE) – nessa teoria proposta por Althusser à educação é vista como um objeto de transmissão e perpetuação dos interesses das classes dominantes (burguesia), onde, marginalizada é a classe trabalhadora que é obrigada a reproduzir a ideologia dominante. “A escola constitui o instrumento mais acabado de reprodução das relações de produção de tipo capitalistas” (idem, p. 23). Durante anos a AIE inculca nas crianças de todas as classes sociais “saberes práticos” que estão diretamente ligados a ideologia da classe dominante. Com isso, o AIE escolar, em vez de ser um instrumento de superação das desigualdades sociais, passa a ser um instrumento utilizado pela burguesia como meio de garantir a perpetuação dos interesses de sua classe.

Teoria da Escola Dualista – Saviani (2003) assim denominou-a devido ao fato, de que, a escola que apresenta uma aparência unitária e unificadora, se encontra dividida em duas grandes redes que corresponde à divisão da sociedade capitalista em duas classes fundamentais: a burguesia e o proletariado, ou seja, a classe dominante e a classe dominada. Nesta teoria a função principal da escola é inculcar nos indivíduos a ideologia burguesa. Que acontece de duas formas: “em primeiro lugar, a inculcação explícita da ideologia burguesa; em segundo lugar, o recalco, a sujeição e o disfarce da ideologia proletária” (idem, p. 27).

Segundo os autores desta teoria C. Baudelot e R. Establet existe “apenas duas redes de escolarização: as redes PP e SS” (SAVIANI, 2003, p. 26). Ou seja, rede Primária Profissional (PP) e a rede Secundária Superior (SS), sendo que primeira está destinada aos trabalhadores e a segunda a burguesia. “A escola é um aparelho ideológico da burguesia e está a serviços de seus interesses” (ABREU *et all*, 2003, p. 1).

A Teoria da Escola Dualista tende a formar a classe proletariada de acordo com as ideologias da classe burguesa, pois tem como objetivo impedir a organização e o desenvolvimento da classe proletariada a fim de reprimir os seus pensamentos de libertação.

A escola, longe de ser um instrumento de equalização social, é duplamente um fator de marginalização: converte os trabalhadores em marginais, não apenas por referência à cultura burguesa, mas também em relação ao próprio movimento proletário, buscando arrancar do seio desse movimento (colocar a margem dele) todos aqueles que ingressam no sistema de ensino [...] (SAVIANI, 2003, p. 28).

As teorias Crítico-Reprodutivistas não apresentaram uma proposta pedagógica. Elas tentaram apenas explicar como ocorre o processo de funcionamento das instituições escolares e como está constituída. Isso se deve ao fato de a educação não passar de uma mera reprodução da estrutura da sociedade.

2.2.2 TEORIA LIBERTÁRIA

Saviani (2005) diz que, a teoria Libertária ocupa uma posição central no ideário de liberdade sendo expressa num duplo e concomitante movimento: a crítica à educação burguesa (o ensino era voltado aos interesses da classe burguesa dominante) e a reforma da própria concepção pedagógica que se materializa na criação de escolas autônomas e autogeridas. De um ponto de vista crítico denuncia-se o uso da escola como instrumento de sujeição dos trabalhadores por parte do Estado, da Igreja e dos partidos. Esta concepção afirma que o saber que os indivíduos trazem consigo da sua vivencia social não devem ser negados pela escola, mas valorizados, pois esses saberes são instrumentos fundamentais na construção do processo de ensino. Saviani (2008) afirma que este saber se dará de forma imediata em um primeiro momento, seguido de outro que ultrapassará a aparência a fim de captar a natureza própria do processo de ensino aprendizagem “síntese de múltiplas determinações”, reforçando assim a importância do ato pedagógico. “Num primeiro momento, esse saber manifesta-se de forma imediata como prática individual. Cabe, pois, no segundo momento, ultrapassar esta aparência e captar a natureza própria como “síntese de múltiplas determinações” (SAVIANI, 2008, p. 416).

Segue-se que o “ato pedagógico é, também, um ato político”, é nessa condição que cabe ao professor assumir a direção do processo, deslocando-se o eixo da questão pedagógica do interior das relações entre professores, métodos e alunos para a prática social, recuperando-se a criatividade de professores e alunos: Em função de um ‘produto’ a ser alcançado, livre e conscientemente escolhido por ‘produtores associados’ estabelecendo-se os métodos e os processos [...] (SAVIANI, 2008, pp. 416-417).

Neste sentido esta prática pedagógica uni-se politicamente com os interesses das camadas populares, com o intuito de solucionar os problemas que surgiram a partir da prática social dessas classes, de forma prática.

2.2.3 TEORIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) foi proposta em 1984 por Saviani, é tida como uma concepção dialética, apresentando uma versão do materialismo histórico, com fortes afinidades que diz respeito às bases psicológicas, e a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela *Escola de Vigotski*. “A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens. A educação é entendida como mediação no seio da prática social global” (SAVIANI, 2008, p. 422). Contudo a prática social global é o ponto de partida e chegada do processo educativo. Esse método surge da prática social em que educando e educador encontram-se igualmente inseridos, mas em posições diferentes que serve como:

Condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e no encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social. Aos momentos intermediários do método cabe identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos [...] (SAVIANI, 2008, p. 422).

A popularização dessa teoria se deu após a publicação do livro “Uma didática para a pedagogia histórico-crítica” de João Luiz Gasparin (2005). “No qual, Gasparin, baseado nos fundamentos de Saviani, define cinco passos para uma prática docente baseada na PHC” (XAVIER NETO, 2011, p. 219).

Prática Social Inicial: é o início do processo pedagógico, em que os alunos, desafiados pelo professor expõem seu conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser trabalhado, associando-o ao seu cotidiano e desmistificando de certa forma a ideia de que os alunos não

passam de meros receptores de um conteúdo que já foi programado de acordo com os conhecimentos do professor.

Problematização: parte fundamental em que se dá o processo de transição entre a prática e a teoria, ou seja, é o momento em que a prática social é questionada, analisada e interrogada a fim de encontrar a melhor forma para aplicação do conhecimento, tendo em vista as exigências sociais e o conteúdo a ser trabalhado por professores e alunos. A problematização tem como finalidade orientar o trabalho pedagógico, aproximando o saber científico do saber informal.

Instrumentalização: é o meio pelo qual o conteúdo é organizado e colocado à disposição dos educandos para que o assimile como seu, tornando-se um instrumento de construção para sua vida profissional e pessoal. Dessa forma cabe ao professor trabalhar o conteúdo científico, contrastando-o com o cotidiano do aluno a fim de transformar e aperfeiçoar os conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo em um conteúdo sistematizado, visando solucionar os problemas que foram expostos na etapa anterior.

Catarse: é o momento em que o educando sintetiza e manifesta o conteúdo que assimilou através dos métodos que foram trabalhados na fase anterior. O aluno expressa uma nova postura mental com um grau de intelectualidade mais elevado de compreensão. Desta forma a catarse é o momento em que o educando demonstra que compreendeu o conteúdo e que este contribui para a transformação dos seus conhecimentos prévios que se apresentava de forma aleatória, desorganizada.

Prática Social Final: é a culminância do ato pedagógico, o momento em que o aluno através de suas ações demonstra o que ele assimilou do conteúdo exposto e vivenciado nos processos anteriores. Sendo capaz de associá-lo ao seu conhecimento prévio apresentado na prática social inicial, mas de forma aleatória, e agora apresentando-se de forma organizada, permitindo ao aluno uma nova visão do conteúdo e a inserção do mesmo em seu contexto social a fim de transformá-lo.

Em seu livro “A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Escolar” Saviani descreve como deve ser o processo de ensino aprendizagem, a fim de contribuir na construção de uma sociedade que não esteja dividida em classes.

A escola é, pois compreendida com base no desenvolvimento histórico da sociedade; assim compreendida, torna-se possível a sua articulação com a superação da sociedade vigente em direção a uma sociedade sem classes, a uma sociedade socialista. É dessa forma que se articula a concepção política socialista com a concepção pedagógica histórico-crítica, ambas fundadas no mesmo conceito geral de realidade, que envolve a compreensão da realidade humana como sendo construída

pelos próprios homens, a partir do processo de trabalho, ou seja, da produção das condições materiais ao longo do tempo [...] (SAVIANI, 2004, p. 103).

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) defende uma prática educativa que promova a transformação do homem e da sociedade, rompendo com o paradigma da divisão de classes. O ato pedagógico consiste em um método dialético fundamentado no respeito às diferenças e limitações que cada indivíduo apresenta, possibilitando no mesmo o desenvolvimento de uma mentalidade crítica que o leve a compreender o mundo do qual faz parte como ser sócio histórico que é.

2.2.4 TEORIA LIBERTADORA

A concepção pedagógica libertadora foi elaborada e difundida por Paulo Freire, educador de renome internacional, sendo um dos primeiros pensadores da educação a atentar “integralmente para a relação entre educação, política, imperialismo e libertação” (MCLAREN, 1999, p. 16). Ele acreditava que a mudança tão necessária na educação só se tornaria possível se fosse seguida pela transformação da estrutura social e política. Considerado um dos primeiros educadores a defender uma concepção crítica de ensino, “conseguiu proceder a uma orientação global da pedagogia, direcionando-a no sentido duma política radical da luta histórica, perspectiva que desenvolveu como projeto de vida” (idem, *ibidem*).

Sua inspiração filosófica se encontra ligada a Igreja Católica e em afinidade com a Teologia da Libertação. A concepção libertadora ou “educação popular” como ficou conhecida, “advogavam a organização, no seio dos movimentos populares, de uma educação do povo e pelo povo, para o povo e com o povo em contraposição aquela dominante caracterizada como da elite e pela elite, para o povo, mas contra o povo” (SAVIANI, 2008, pp. 415-416). Paulo Freire mais do que qualquer outro educador deste século se destacou por ter desenvolvido uma pedagogia que resistisse a opressão das classes dominantes.

Uma das primordiais tarefas da pedagogia crítica radical libertadora... é trabalhar contra a força da ideologia fatalista dominante, que estimula a imobilidade dos oprimidos e sua acomodação á realidade injusta, necessária ao movimento dos dominadores. É defender uma prática docente em que o ensino rigoroso dos conteúdos jamais se faça de forma fria, mecânica e mentirosamente neutra [...] (FREIRE, 2000, p. 23).

Ele acreditava na educação como prática da liberdade, diferente daquela que é prática da dominação, “implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo,

assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens” (FREIRE, 2005, p. 81).

O modelo de educação proposta por Paulo Freire coloca no centro do trabalho educativo temas e problemas sociais, entendendo que a educação é a responsável em abrir os caminhos no processo de libertação dos oprimidos. Na Concepção Libertadora os homens se fazem sujeitos de sua própria história superando o processo de alienação e autoritarismo ao qual foram submetidos pelos “educadores bancários”, tomando consciência de sua presença no mundo e com o mundo. “Através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente, criam a história e se fazem seres histórico-sociais” (FREIRE, 2005, p. 107).

De acordo com Luckesi (2012) esta concepção manteve historicamente alguns pontos de contato com a Pedagogia Histórico Crítica, valorizando o interesse e iniciativa dos educandos, priorizando temas e problemas que estejam ligados ao seu cotidiano e os conhecimentos sistematizados que os mesmos detêm do mundo que os cerca. É necessário levar em consideração os conhecimentos que os educandos trazem consigo e o contexto histórico em que se deu a construção desses conhecimentos. Para isso é essencial que o educador faça uma leitura do mundo desses indivíduos, para melhor compreendê-lo e poder elaborar propostas didáticas que estejam intrinsecamente ligados a sua realidade, permitindo-lhes uma melhor compreensão dos conhecimentos que lhes vão ser apresentados. “O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, e não “bancária” é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros” (FREIRE, 2005, p.139).

Com isso a concepção libertadora põe no centro de seu trabalho educativo temas e problemas políticos e sociais, acreditando que seja a educação responsável pelo processo de libertação dos oprimidos. Mas faz-se necessário que os oprimidos, nos vários momentos de sua libertação, precisem “reconhecer-se como homens, na sua vocação ontológica e histórica de ser mais” (idem, p. 59). E tome consciência de sua presença no mundo e com o mundo e como ser capaz de transformá-lo a partir de suas ações.

3. UM POUCO SOBRE PAULO FREIRE

O educador Paulo Reglus Neves Freire, nasceu em Recife, Pernambuco em 19 de setembro de 1921 e veio a falecer em 2 de maio de 1997 em São Paulo. Formou-se em

Direito em 1946 pela Universidade do Recife, não chegando a exercer a profissão de advogado. No ano seguinte a sua diplomação veio a assumir o cargo de diretor do SESI no setor de educação e cultura, sendo nomeado no ano de 1954 a superintendente, onde permaneceu até 1957. “Sua participação no Movimento de Cultura Popular do Recife, motivaram-no a devotar suas energias à área de alfabetização de adultos” (MCLAREN, 1999, p. 17). Esse envolvimento com o SESI resultou em um estudo a cerca das relações entre alunos, professores e pais, em algumas comunidades de trabalhadores da região nordeste do Brasil. Concluiu seu doutorado em 1959 na área da educação. Em 1961 desenvolveu um programa de alfabetização na cidade do Recife. Logo em seguida foi indicado ao cargo de diretor do Serviço de Extensão da Universidade do Recife, onde começou a trabalhar novos métodos de alfabetização com adultos. O método de alfabetização de Paulo Freire apresentava uma forte ligação com a Igreja Católica devido as suas atividades no movimento de ação católica e nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). No ano de 1962 na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, o seu método de alfabetização conseguiu alfabetizar 300 trabalhadores rurais em período de 45 dias. Em 1963 a convite do presidente João Goulart e pelo ministro da educação Paulo de Tarso Santos, foi incumbido da missão de rever “os programas de alfabetização de adultos em âmbito nacional e a trabalhar com o Programa Nacional de Alfabetização, o Movimento de Educação de Base” (MCLAREN, 1999, p. 18). No ano seguinte o Plano Nacional de Alfabetização coordenado por Paulo Freire a pedido do Presidente da República foi interrompido pelo golpe militar. Freire foi preso e acusado de pregar o comunismo, era considerado pelos militares como “um subversivo internacional”, após setenta dias na prisão foi exilado por seu trabalho como diretor da Campanha Nacional de Alfabetização. Durante o tempo em que esteve exilado (período de 16 anos) Freire contribuiu para o desenvolvimento de programas de alfabetização em diversos países. Em 1979 visitou o Brasil sob anistia política, “retornando definitivamente em 1980 para lecionar na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e na Universidade de Campinas” (MCLAREN, 1999, p. 20). A sua volta ao Brasil não foi motivo de impedimento para ele dar continuidade aos seus programas de alfabetização em diversos países do mundo. Filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT) que se formava na década de 1980. Em 1989 foi nomeado secretário municipal de Educação do município de São Paulo pela Prefeita Luíza Erundina, permanecendo no cargo até 1991. Por sua notável contribuição para o desenvolvimento de uma educação de qualidade em âmbito nacional e internacional ele foi nomeado *doutor honoris causa* de 28 universidades em vários países do mundo. Recentemente o Brasil o reconheceu como patrono da educação. De acordo com a Lei nº 12.612, sancionada pela

presidente Dilma Roussef em 13 de abril de 2012 o educador Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) foi nomeado Patrono da Educação Brasileira. Autor de “Pedagogia do Oprimido” e inúmeras obras, Freire é merecidamente reconhecido o mais importante educador brasileiro, pois parte de sua vida foi dedicada à educação, em específico a alfabetização e à educação da população pobre.

De acordo com a opinião da diretora de currículos e educação integral do Ministério da Educação, Jaqueline Moll, o Brasil presta uma justa homenagem a Paulo Freire por sua obra pela educação brasileira. Paulo Freire é a figura de maior destaque na educação brasileira contemporânea, pelo olhar novo que ele constrói sobre o processo educativo. E porque não dizer que a história da educação, tanto no Brasil como na América Latina está marcada pela presença transformadora de Freire. E não é exagero imaginar o processo educativo dividido em dois momentos: Antes de Freire e depois de Freire. Sendo “um dos primeiros incentivadores da concepção de educação popular ele consolidou um dos paradigmas mais ricos da pedagogia contemporânea que propunha romper com a educação feita para as elites” (FEITOSA, 1999, pp. 26-27).

3.1 PROPOSTA PAULO FREIRE

A proposta de ensino de Freire é baseada em um método de educação construído a partir da idéia de um diálogo entre educador e educando, onde os saberes são partilhados e não impostos. Um dos pressupostos do método é a idéia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho (BRANDÃO, 1982, pp. 21-22). O processo educativo se dá de forma solidária e coletiva entre indivíduos que constroem o conhecimento juntos e não de forma isolada e mecanizada como acontece na prática educativa proposta pela maioria das concepções.

O método de ensino de Paulo Freire prevê a superação de uma educação mecanicista em que teoria e prática se dicotimizam. Na década 1950 ele já esboçava uma crítica a esse modelo de educação, criticando o formalismo mecanicista das pedagogias de ensino, que se apresentavam de forma arcaica e ultrapassada, fazendo do educando um simples objeto de recepção de conteúdos prontos. Para tanto, é necessário que o educando se conscientize, que ninguém é sujeito da educação de ninguém (educação imposta por outro), a não ser de si mesmo. Não é viável falar de educação se esta não estiver constantemente se inovando e promovendo a superação de sua própria prática. Prática esta que se dá na troca de

conhecimentos entre pessoas através do ato dialógico que tanto Freire defendeu para se ter uma educação autêntica e de qualidade.

Neste sentido afirma Brandão:

Paulo Freire não propôs um método pedagógico diferente e, quem sabe, melhor. Antes de fazer isso ele investiu aos brados com uma educação contra outras. Por isso, depois de falar contra que educação a sua se apresenta e como é a educação em que ele crê, é preciso dizer contra que tipo de Mundo ele acredita em um outro, e por que crê que a educação que reinventa pode ser um instrumento a mais no trabalho de os homens o criarem, transformando este que aí está [...] (BRANDÃO, 1982, p. 15).

O método de educação pensado por Freire é construído a partir do diálogo entre educador e educando, onde ambos se completam, um é parte do outro. Sendo necessário levar em consideração os conhecimentos que os educandos trazem consigo e o contexto histórico em que se deu a construção desses conhecimentos. Para isso é essencial que o educador faça uma leitura do mundo desses indivíduos, para melhor compreendê-lo e poder elaborar propostas didáticas que estejam intrinsecamente ligados a sua realidade, permitindo-lhes uma melhor compreensão dos conhecimentos que lhes vão ser apresentados. Em sua concepção, a prática didática fundamenta-se na crença de que o estudante assimila o objeto de estudo fazendo ele próprio o caminho, e não seguindo modelo previamente construído, desconsiderando os seus conhecimentos. “Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de se fazer instrumento também do educando e não só do educador” (FREIRE, 1979, p. 72). Ele defendia uma práxis educativa em que o educando imerso em um estado de consciência ingênua de mundo emerge na construção de uma consciência crítica, que o torna capaz de fazer a leitura de mundo, promovendo sua inserção e capacitando-o para que seja agente do seu momento histórico. Ou seja, uma prática educativa como meio de libertação que só é possível através do diálogo entre educador e educando. “Sem o diálogo não pode haver comunicação entre os indivíduos, e se não existe comunicação não há educação verdadeira” (FREIRE, 2005). Para Freire o conhecimento não é histórico, ele é dialógico.

3.1.1 O MÉTODO PAULO FREIRE

O método Paulo Freire de Ensino comporta três categorias sendo as seguintes.

Investigação temática - (1º passo) descobrir no jovem e na criança o conhecimento prévio que traz consigo, para, a partir do que ele sabe, conhecer melhor e conhecendo melhor

o que sabe, poder conhecer mais. Freire acredita que para isto acontecer é preciso que haja motivação. Esta motivação só vai ser possível através do diálogo entre educador e educando.

Tematização - (2º passo) é a sequência do que se deu no 1º passo, descobrir os significados dos temas geradores que foram descobertos no primeiro momento, conversando dialogando com os educandos. Quem constroi o conhecimento é o educando, é uma tarefa interativa. O educador não constroi o conhecimento, ele é aquele que incentiva, ajuda, coordena e testemunha a importância do conhecimento e o educando se motiva para desabrochar seu conhecimento e construí-lo. Neste segundo momento ocorre a codificação e descodificação das palavras geradoras e a isso dar-se o nome de tematização (conscientização).

Problematização - (3º passo) descobrir o significado e o sentido daquele conhecimento para minha vida e para vida do outro (conscientização). Essa visão de conhecimento é radicalmente contrária da visão de conhecimento tradicional capitalista. Em que o conhecimento é para você se enriquecer como sujeito para se vender para o mercado de trabalho porque você tem um diploma melhor do que o outro, essa visão capitalista Paulo Freire negava, a sua visão de educação era extremamente solidaria e libertadora. Esse terceiro momento leva-o ao engajamento ao compromisso e não a pura contemplação das idéias.

3.1.2 O MÉTODO EM PRÁTICA

De acordo com Saviani (2008) para colocar em prática o seu método Paulo Freire idealizou os círculos de cultura, em lugar de escola, coordenadores no lugar de professores mediando o debate, em lugar de aula discursiva centralizada no professor era realizado o diálogo com os participantes do grupo, substituindo os alunos, rompendo com a tradição de passividade. Ele acreditava que o conhecimento é construído através do diálogo, e é através dele que os conflitos são gerados, conceitos são questionados e experiências são compartilhadas entre indivíduos que estão inseridos em contextos históricos distintos.

O círculo de cultura iniciava-se com a apresentação da primeira palavra geradora, a qual era analisada e decodificada pelos participantes com o auxílio do coordenador. Após uma extensa discussão em torno da palavra geradora e suas implicações na situação analisada, era feita a visualização através de slides ou cartazes. Num primeiro momento a palavra era apresentada isolada do objeto, depois separada em sílabas mostrando as famílias fonêmicas, esse primeiro momento foi denominado de “ficha da descoberta”. No segundo momento a

palavra é associada ao objeto a que se refere ou a uma situação de trabalho através de imagens, sendo novamente discutida e analisada. Em seguida é apresentada isolada do objeto, mas com suas sílabas separadas, chegando aos fonemas.

Palavra geradora: **Trabalho**

Tra-ba-lho

Ficha de descoberta: **Tra-tre-tri-tro-tru**

Ba-be-bi-bo-bu

Lha-lhe-lhi-lho-lhu

Após a apresentação da ficha os participantes vão fazendo leituras a partir de diversos pontos; em sentido horizontal, vertical e diagonal, o que os permite a formação de novas palavras através da união de sílabas diferentes. Em alguns momentos eles chegam a ultrapassar as “combinações silábicas” dadas superando o resultado esperado. Os participantes retiram vogais de uma sílaba e acrescenta em outra, o que resulta em uma nova palavra ou até mesmo em frases. A ficha da descoberta das palavras geradoras permite aos alfabetizandos do círculo de cultura identificarem “vocábulo pela combinação de fonemas conhecidos, dando sequência ao processo de alfabetização” (SAVIANI, 2008, p. 326). O método de alfabetização proposto por Paulo Freire não acaba no momento em que os participantes do círculo de cultura são alfabetizados, esta é apenas a fase inicial de um longo processo educativo realizado em diferentes etapas dentro de um sistema de educação.

Dentre as muitas experiências realizadas Brasil a fora com a utilização do Método Paulo Freire, a mais notável foi a de Angicos no Rio Grande do Norte. Freire foi convidado a coordenar este trabalho em Angicos devido ao sucesso de experiências anteriores com o uso de sua metodologia e por apresentar uma postura inovadora em relação ao analfabetismo, “inserindo-o na categoria de *problema social* em oposição ao enfoque tecnicista vigente na época” (FEITOSA, 1999, p. 33)

A experiência de Angicos teve início no dia 28 de janeiro de 1963, e viria a se tornar conhecida no Brasil e no mundo como “Às quarenta horas de Angicos”. A última aula aconteceu no dia 2 de abril de 1963, com a presença do então Presidente João Goulart e autoridades. Neste momento histórico o presidente convidou Paulo Freire para assumir o

cargo de coordenador da Campanha Nacional de alfabetização, que não veio a se concretizar devido o golpe militar de 1964.

A notável experiência de alfabetização realizada por Paulo Freire e equipe na cidade de Angicos completou 50 anos no dia 28 de janeiro de 2013, mas as celebrações em comemoração a este feito estão acontecendo desde 2012 estendendo-se até o ano de 2014.

Com isso toda a sua luta por uma educação que promovesse a dignidade do homem como ser consciente de sua presença no mundo o tornou conhecido no Brasil e mundialmente, chegando a ser considerado cidadão do mundo por tamanha ser a sua contribuição para a educação. Este reconhecimento deve-se ao fato de Freire acreditar em uma educação que permitisse ajudar o homem em sua emersão, inserindo-o criticamente em sua história. “Educação que por isso mesmo libertasse pela conscientização. Não aquela educação que domestica e acomoda. Educação, afinal, que promovesse a “ingenuidade”, característica da emersão, em criticidade, com a qual o homem opta e decide” (FREIRE, 1979, p. 66). O homem como protagonista da sua história.

3.1.3 O MÉTODO PAULO FREIRE SEGUNDO MOACIR GADOTTI

Segundo Gadotti (2004) Paulo Freire relata o quanto é importante à aproximação com o outro, a interação, só assim é possível conhecer e compreender as diferentes formas de culturas entre os povos e poder através dessas experiências práticas construir novos conhecimentos a partir daqueles que os indivíduos já trazem consigo. Por isso o Método Paulo Freire só acontece a partir do momento em que o indivíduo movido por suas experiências é levado a fazer a:

Leitura do mundo- aproximar do mundo e retirar deste mundo lido os elementos que servem para minha vida e a vida dos outros (para isso precisa somente da curiosidade) antes de conhecer eu sou curioso.

Compartilhar o mundo lido- o conhecimento só é valido quando ele é compartilhado, e isso só é possível de acontecer através do diálogo. Para Paulo Freire, segundo Moacir Gadotti, não há conhecimento válido se ele não for compartilhado com o outro.

Reconstrução do mundo lido- se eu leio o mundo, compartilho-o, agora juntos vamos reconstruir o mundo. O conhecimento tem uma função emancipadora, ele não é para contemplar o mundo é para registrar como o mundo é e reconstruí-lo. Por isso o Método Paulo Freire é revolucionário e não pode ser visto como uma mera técnica a ser aplicada, e

encontra no sistema educacional brasileiro tanta dificuldade de ser aceito, pois é um sistema arcaico, hierárquico e burocratizado (GADOTTI, 2004).

Paulo Freire dizia que só aprendemos quando o conhecimento está ligado ao nosso projeto de vida. Se educar é impregnar a nossa vida de sentido o educador é o profissional do sentido, que constrói sentido. Ele estimula, orienta, ajuda a organizar o trabalho. O aluno deve adquirir autonomia intelectual para poder caminhar com suas próprias pernas. A escola de Paulo Freire é uma escola que ensina para e pela a cidadania, isto é, para formar um cidadão que participe realmente da construção de uma nova sociedade, portanto, um cidadão pleno. E não uma escola que se apresenta distante da realidade da qual o indivíduo faz parte. Educar-se é impregnar de sentido cada ato cotidiano. Só aprendemos quando aquilo que aprendemos nos interessa.

4. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado no município de Jaçanã RN, situada no topo da serra de Coité, fazendo divisa interestadual entre os estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Estando localizada na Microrregião da Borborema Potiguar. Apresentando uma distancia de 151 km da capital, Natal.

De acordo com os dados do (IBGE, 2010), possui cerca de 7.925 habitantes, sendo 5.333 residentes na zona urbana e 2.595 residentes na zona rural. O município apresenta um total de 10 escolas, sendo 7 na rede municipal (4 situadas na zona urbana e 3 na zona rural), 2 na rede estadual (zona urbana) e 1 particular (zona urbana). De acordo com dados coletados na Secretaria Municipal de Jaçanã/RN, no mês de fevereiro de 2013, a rede municipal conta com um total 1202 alunos distribuídos no ensino infantil, ensino fundamental I e II, e dispõe de 74 professores, sendo dois desses auxiliares. As duas escolas da rede estadual contam com um total de 916 alunos distribuídos no ensino infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio, que é oferecido apenas por uma instituição, na qual foi realizada esta pesquisa. A rede estadual dispõe de um total de 35 professores, sendo 23 na E.E.T.C.S e 12 na E.E.M.F. O município possui apenas uma escola particular, contando com um total de 120 alunos distribuídos no ensino infantil e 10 professores.

O método utilizado para coleta e análises de dados foi realizado através de pesquisas bibliográficas e de campo. A pesquisa de campo se deu através de observações nos Estágios Supervisionados I e II, componente curricular oferecido pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG-CES campus Cuité PB, realizados entre o segundo semestre de

2011 e o primeiro semestre de 2012. Participação no 1º Encontro Pedagógico da E.E.T.C.S de 2013 e aplicação de um questionário estruturado com um total de 12 perguntas.

As informações coletadas foram analisadas e interpretadas de forma dissertativa e qualitativa com o intuito de fornecer dados que viesse a revelar os conhecimentos detidos pelo corpo docente da E.E.T.C.S. a cerca das Concepções Pedagógicas e da contribuição do Método Paulo Freire no processo de ensino aprendizagem e em sua atuação enquanto profissional docente.

Essa pesquisa é de relevância social e educativa, consiste na possibilidade de os educadores demonstrarem através de suas opiniões que Concepção Pedagógica eles se identificam em sua trajetória enquanto educador, aplicando-a ao contexto do processo ensino aprendizagem no qual estão inseridos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Professora Terezinha Carolino de Souza – Ensino Fundamental e Médio – situada na Rua Prefeito José Pereira da Silva, 182, Bairro São José, no município de Jaçanã-RN, é mantida pelo poder público e administrada pela secretaria de Estado da Educação e Cultura.

A criação da escola surgiu a partir da reivindicação da comunidade local por uma escola que oferecesse o ensino em nível médio (na época denominado de 2º grau), tendo em vista que para efetuar seus estudos nesse nível de ensino, os alunos precisavam se deslocar para os municípios de Coronel Ezequiel (RN) e Nova Floresta (PB). No ano de 1990, a comunidade foi atendida em sua reivindicação e a instituição de ensino deu início ao seu funcionamento nas dependências da Escola Estadual Manoel Fernandes com a oferta do ensino médio normal. Em 1993, foi transferida para um prédio próprio, construído pela Secretaria Estadual de Educação a partir de um terreno doado pela prefeitura municipal de Jaçanã - RN, quando implantou o ensino fundamental de 1º a 4º series, que servia de laboratório para a formação de estágio ao magistério.

Na forma de sua legislação perante os órgãos superiores, a escola teve seu ato de criação oficializado pelo Decreto nº 11.729, de 1º de julho de 1993, publicado em Diário Oficial do Estado, edição de 02 de julho de 1993, com a atual denominação. Por sua vez, a portaria nº 789/95 – SECD-GS autorizou o funcionamento do Ensino Fundamental de 1º a 4º series e do 2º Grau – Habilitação ao Magistério, com efeito retroativo ao ano de 1990.

Em 1999, o curso de Magistério e o Ensino Fundamental de 1º a 4º series foram extintos gradativamente, sendo substituído pelo Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano, pelo Ensino Médio Regular e pela modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio, implantada no ano em curso.

Por se tratar da única escola a ofertar o Ensino Médio na localidade, recebe alunos tanto da zona urbana como da zona rural. A escola foi contemplada com a ampliação do seu espaço físico para atender a demanda de alunos existentes no município. Para atender a zona rural, o calendário escolar poderá ser adaptado em duas ocasiões, a saber: no período de chuva mais intenso, que prejudica a locomoção dos alunos e no período do ciclo agrícola.

4.1.1 RECURSOS FÍSICOS

A Escola Estadual Professora Terezinha Carolino de Souza apresenta um espaço físico amplo, com área construída e área livre. Se houver a necessidade de expandir seu espaço no futuro, a escola fará sem grandes preocupações. As instalações prediais apresentam-se todas em bom estado já que recentemente o prédio passou por reformas. A escola está instalada em prédio próprio, apresentando a seguinte estrutura:

- ❖ 07 (sete) salas de aula
- ❖ Secretaria
- ❖ Diretoria
- ❖ Cozinha
- ❖ Deposito para merenda escolar
- ❖ Almoxarifado
- ❖ Área de cobertura
- ❖ Biblioteca
- ❖ Laboratório de ciências
- ❖ Sala multimídia (com 10 (dez) computadores, TV e vídeo)
- ❖ Sala de professores
- ❖ Sala de apoio pedagógico
- ❖ 03 (três) depósitos
- ❖ Sanitários para alunos, professores e funcionários (06)
- ❖ Pátio (além de uma grande área externa murada)
- ❖ Quadra esportiva
- ❖ Sala do Grêmio Estudantil

Com a ampliação a escola passou a ter uma capacidade física de instalar 735 alunos se considerados o espaço-aluno numa lotação de 07 (sete) salas nos três turnos de funcionamento com uma média de 35 alunos por turma.

Todos os espaços mencionados receberam também equipamentos adequados para o seu bom funcionamento como computadores, data show, retroprojeter, note book para o uso da direção e em alguns casos professores, aparelho de som, ventiladores extintores instalados em áreas de toda a escola, armários, mesas, cadeiras, livros didáticos para todos os alunos, entre outros materiais.

4.1.2 RECURSOS MATERIAIS

A escola disponibiliza de todo os recursos materiais necessários para seu bom funcionamento. Todas as salas disponibilizam de quadro branco ou negro com giz e lápis, fornece cadeiras para todos os alunos, livros didáticos os quais os alunos devem ter sempre nas aulas para fazer o uso dos mesmos, fardamento o qual a escola distribui a todos os alunos, todo material eletrônico citado acima nos recursos físicos estão disponíveis para os alunos. É feita a impressão de provas, trabalhos e exercícios para os professores da instituição.

A escola possui recursos áudios-visuais (sala de mídia, laboratório de ciências, auditório para reuniões e/ou apresentações de atividades relacionadas ao ensino, todos com materiais disponíveis para o uso dos alunos) os quais os professores que irão utilizar devem avisar com antecedência para que não haja choque de horários entre as atividades dos mesmos. Também se pode contar com a biblioteca, que possui mais de 500 livros para consulta dos alunos, de conhecimentos diversos, literatura, dicionários, enciclopédias, revistas e outros para que os alunos usem como apoio na aprendizagem. Todos os alunos dispõem de livros didáticos das disciplinas de Português e literatura, História, Geografia, Ciências, Biologia, Química e outros, distribuídos no início do ano letivo, chegando a um total de mais de 700 por disciplina.

4.1.3 RECURSOS HUMANOS

A organização técnica-administrativa e pedagógica da escola está assim distribuída: diretor, vice-diretor, ambos com formação acadêmica em Letras; Coordenador pedagógico, Licenciado em Pedagogia; coordenador financeiro, Licenciado em Geografia e curso Técnico em Contabilidade; bibliotecário, com formação em Pedagogia; tele-sala, professor com

formação em Letras; laboratórios, profissionais de educação com ensino médio; secretário escolar, com formação pedagógica; e auxiliares de secretaria com o ensino médio. Ressalta-se que todo o corpo docente tem formação em nível superior, com licenciaturas específicas para as áreas em que atua, a escola soma um total de 21 professores efetivos sendo que dois estão afastados e 2 contratados. A escola conta ainda com o apoio de voluntários que fazem parte do projeto (amigos da escola), que auxiliam na portaria, biblioteca, entre outros serviços. Este trabalho é realizado por ex-alunos da referida escola.

4.1.4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

A proposta que ora é apresentada, nasceu da necessidade de nos adequarmos as diretrizes educacionais emanadas pela própria LDB e pela resolução 02/08 do conselho estadual de educação do estado do Rio Grande do Norte.

O Projeto Político Pedagógico constitui-se num documento norteador das ações pedagógicas e administrativas da unidade escolar. Uma vez munidos desses documentos, a comunidade escolar é informada, na intenção de discutimos os nossos problemas e elaboramos uma proposta pedagógica que norteasse as nossas ações enquanto instituição de ensino para próximos cinco anos. Nesse sentido, em inúmeras reuniões e discussões com cada segmento da comunidade escolar: professores, funcionários, pais e alunos, foram pouco a pouco construindo o PPP, o que é resultado de varias leituras e análises dos problemas enfrentados pela própria instituição escolar. Por isso, a educação preconizada no projeto político pedagógico de nossa escola, fundamenta-se no principio de ofertar um modelo de educação que dê conta de contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, através da construção, disseminação do conhecimento e (re) leitura de mundo, num processo continuo de aprendizado, envolvendo professores, alunos, funcionários e toda a comunidade.

Diante da oportunidade oferecida pela lei 9394/96, onde cada escola pode organizar seu sistema de ensino de modo que atenda as necessidades e possibilidades, organizamos nossa proposta pedagógica que tem com seu objetivo a formação do “HOMEM” exercendo em sua plenitude o direito á cidadania e explorando as suas potencialidades o qual é objetivo da escola.

4.1.5 INTEGRAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

O processo integração escola-comunidade caracteriza-se como um princípio norteador da instituição, com um constante comprometimento de oferecer uma educação de qualidade que venha a formar cidadãos capazes de serem sujeitos atuantes de sua vida, tornando-se co-autores sociais conscientes de suas escolhas e comprometidos com uma nova sociedade. Nessa perspectiva a instituição assume a responsabilidade de oferecer condições ao discente para que ele possa conhecer melhor o contexto de mundo no qual ele está inserido, proporcionando-lhe uma visão mais ampla de mundo. Assim, partilhamos do pensamento de que as transformações sociais exigem um novo tipo de escola e conseqüentemente, um novo tipo de educação e formação para uma nova sociedade.

E neste intuito, a gestão administrativa da escola tem passado por importantes mudanças tendo a maioria de suas decisões realizadas a partir de reuniões gerais com os pais, alunos, direção e professores com data e pauta definidas com antecedência, possibilitando maior interatividade nas discussões e apresentação de propostas coletivas. Esse processo de interação está alcançando bons resultados, a constatação está em que, nos últimos anos a escola apresenta um bom índice de aprovação nos processos seletivos a nível estadual e federal, apresenta um dos melhores IDEB da região e do Brasil e vários alunos já foram premiados em projetos realizados em âmbito estadual e nacional. Um fato importante que não pode deixar de ser citado é que, a referida instituição foi considerada no ano de 2012 a segunda melhor escola da rede estadual do Rio Grande do Norte, isso se deve ao fato do empenho incessante por parte da equipe gestora, do corpo docente e discentes que assumiram uma nova postura diante do processo de ensino aprendizagem. Cabe ressaltar que a Instituição tem seus problemas como qualquer outra instituição de ensino, mas a diferença está em que, todos se comprometem em buscar soluções viáveis para superar esses problemas. Com isso o processo interativo só vem a fortalecer cada vez mais os laços de parceria com a comunidade local e escolar que tem como objetivo comum uma educação de qualidade.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados analisados foram obtidos através da aplicação de questionário a professores da rede Estadual de Ensino Fundamental e Médio, apresentando-se da seguinte forma: do total de vinte questionários aplicados, apenas cinco professores não responderam, um por não aceitar participar da pesquisa alegando falta de tempo para responder, e os demais que

aceitaram não entregaram o questionário na data prevista como havia sido combinado. Mesmo diante deste fato e sendo alegado por eles falta de tempo foi prorrogado o prazo de entrega, mas eles não cumpriram com o compromisso que assumiram ao assinar o termo de consentimento se comprometendo em contribuir com a pesquisa. Dos quinze professores que responderam o questionário, todos são efetivos e possui curso superior, destes onze tem pós-graduação, um está cursando e apenas três não possui pós-graduação. A maioria atua na sua área de graduação e trabalha em mais de uma escola (pública estadual e municipal). A faixa salarial desses profissionais varia de R\$ 1.500 a R\$ 3.000 mensais. A carga horária varia de 30 a 60 horas semanais, levando em consideração os que trabalham apenas em uma instituição, assim como os que trabalham em mais de uma. Dos quinze entrevistados, doze são filiados a sindicatos e associações (SINTE RN, SINTEP PB, CRB e Associações dos Professores do município de Jaçaná RN e Cuité PB), destes, apenas três não são filiados a sindicatos.

Iniciando as análises dos resultados da pesquisa buscamos saber do corpo docente **qual a importância das concepções pedagógicas na prática educacional?** (item 1 do apêndice A). Os dados demonstraram que existe um consenso diante das respostas da maioria dos entrevistados. Respondendo que, *“as concepções são importantes porque norteiam o trabalho docente de cada profissional dentro de sua área de atuação, para que de fato aconteça um aprendizado significativo”*. O professor Lucas (os nomes apresentados são fictícios) respondeu da seguinte forma *“são importantes porque define o foco do trabalho a partir da realidade a ser desenvolvida”*. O professor Miguel disse *“é fundamental entre a teoria e a prática educativa”*. A professora Sara respondeu o seguinte: *“permite a cada professor situar-se teoricamente sobre suas opções, articulando-se e autodefinindo-se. Pode funcionar como um instrumento de análise para o professor avaliar a sua prática de sala de aula”*. O professor Luis afirma que, *“as concepções servem como base para nos orientar em relação ao processo ensino-aprendizagem”*. O professor Fábio diz que, *“dão suporte para que o professor consiga planejar e aplicar suas aulas com mais segurança e um melhor rendimento”*. A professora Sílvia afirmou: *“é um norte para se desenvolver um bom trabalho”*.

Diante das respostas fica evidente que os mesmos vêem as Concepções Pedagógicas como um ponto de apoio que viabiliza a realização da prática educacional, culminando com o sucesso do processo de ensino/aprendizagem.

Diante das observações realizadas nos estágios supervisionados fomos motivados a fazer a seguinte pergunta aos professores (item 2 do apêndice A). **Que concepção ou**

concepções pedagógicas você segue em sua prática educacional? As respostas foram bem divergentes uma da outra como veremos no quadro.

Quadro 1: Que concepções pedagógicas você segue em sua prática educacional?

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS	FREQUÊNCIA
Tradicional	6
Escola Nova	1
Tecnicista	1
Crítico-Reprodutivista	–
Libertária	–
Hstórico-Crítica	3
Libertadora	2
Construtivismo	3
Todas	1
Outras	–

Diante do exposto na tabela acima, percebe-se que os professores marcaram mais de uma opção em relação às concepções pedagógicas que costumam usar em sua prática educacional. O professor Marcos e a professora Clara, por exemplo, marcaram as Concepções Pedagógicas “*Tradicional e o Construtivismo*”. Como foi citado no referencial teórico a Escola Tradicional defende a ideia de um processo educativo centralizado no professor. Já o Construtivismo que tem como um dos seus defensores *Piaget*, parte do princípio que o desenvolvimento da inteligência humana é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio, defendendo a ideia que o homem não nasce dotado de inteligência e não é passivo a influencia do meio, ou seja, ele responde aos estímulos externos agindo sobre eles a fim de construir e organizar o seu conhecimento de uma forma cada vez mais elaborada. Já o professor Marcos marcou três opções, “*Tradicional, Tecnicista e o Construtivismo*”. O professor João escolheu apenas uma opção, marcando a Concepção Pedagógica *Libertadora*, ou seja, o Método Paulo Freire. Desta forma as respostas foram as mais variadas possíveis, demonstrando de certa forma que os docentes conhecem as diferentes representações das teorias educacionais postas em prática na educação brasileira. E os mesmos afirmam que buscam colocá-las em prática adequando-as a sua realidade de ensino.

O item 3 pede o seguinte. **Diante da opção escolhida, explique porque você segue esta concepção?** A professora Clara respondeu o seguinte, *“alguns conteúdos requer o método tradicional, mas interajo com as concepções, buscando aproximá-las da vivência dos alunos a fim de melhorar o desenvolvimento dos conteúdos aplicados em sala”*. O professor Marcos foi bem contundente a afirmar que, *“nenhum professor por mais renovador que pudesse ser, estaria sempre voltando para o tradicional, repetindo, formulando e apesar das técnicas, poderíamos viver o dia a dia na construção de uma vida melhor”*. O professor João diz o seguinte ao escolher a concepção Libertadora, *“acredito que essa concepção permite ao professor ousar em suas metodologias e ter o universo particular do aluno como parâmetro para construção da aprendizagem”*. O professor Antonio ao escolher as concepções Histórico-Crítica e Libertadora diz que, *“a partir do saber histórico do aluno é possível reconstruí-lo para a construção do conhecimento”*.

Relacionando ao que os professores falaram, Freire (1996) diz que, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Isso implica não só no professor, mais amplamente a escola, o dever de respeitar os saberes que trazem consigo da sua vivência de mundo como seres sócio histórico que são. Diante dessa afirmação percebe-se que os docentes tentam adequar a sua prática pedagógica associando-a aos conhecimentos que os educandos detêm da sua vivência de mundo e da realidade na qual estão inseridos, e não tentando adaptá-los ao que o sistema sugere como currículo a ser seguido na prática educacional, o que resultará no processo de construção do conhecimento. Para Paulo Freire “a educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade” (FREIRE, 1979, p. 31).

No item 4 foi perguntado aos professores, **para você qual o papel da escola?** As respostas foram as mais variadas possíveis, mas existindo um consenso entre algumas. A professora Clara respondeu da seguinte forma, *“o papel da escola é instruir, formar, sensibilizar o educando quanto aos conteúdos programáticos obrigatórios e quanto a formação do cidadão no seu cotidiano”*. Já para a professora Ana, *“a escola possui uma importante função social, que inclui não somente a transmissão de conhecimento, mas também a formação dos educandos, no sentido de se tornarem pessoas críticas e conscientes. Além de prepará-los para sua formação profissional. Mas para isso é necessário que a escola ofereça condições favoráveis”*. O professor Luis definiu o papel da escola como sendo o de *“formar cidadãos críticos capazes de atuar político e socialmente nos dias de hoje”*.

Observa-se que as compreensões dos docentes em relação o papel da escola na vida dos indivíduos está coerente com a linha de pensamento defendida pelas Teorias Críticas. McLaren (1999) afirma não ser possível a educação acontecer, se esta se apresentar de forma

neutra e isolada, pois só se chega à construção do conhecimento se este partir da união de saberes diversificados, levando em consideração o contexto que este se apresenta.

A pergunta do item 5 surgiu a partir das observações realizadas no período de estágio, em que constatamos que na maioria das vezes os professores seguem rigorosamente o conteúdo apresentado no livro didático. Mediante essa observação perguntamos o seguinte: **Como você seleciona os seus conteúdos de ensino?** A professora Monica respondeu, *“fazendo um diagnóstico dos alunos, até que ponto está suas dificuldades, para que possa alcançar os objetivos de aprendizagem. O nosso aluno não é uma caixa registradora para ministrarmos conteúdos que o livro didático traz, é necessário planejar com precisão, evitando o imprevisto”*. A professora Sara seleciona da seguinte forma: *“de acordo com as orientações curriculares, projeto pedagógico da escola e necessidades de aprendizagem dos alunos”* O professor Miguel disse que seleciona *“a partir dos conhecimentos prévios dos alunos. Penso no que de fato é relevante para as suas vidas e faço com que cada conteúdo tenha significação concreta para o meu aluno”*. O professor Lucas diz que, *“escolhe o que tradicionalmente vem dando certo de anos anteriores, seguindo o livro didático”*. Com isso constatamos que, a maioria dos professores preocupam-se em escolher os conteúdos didáticos levando em consideração as necessidades dos alunos e associando o conteúdo do livro a outras fontes de saberes. O que de certa forma contradiz com o que é apresentado em sala por alguns, como foi observado no período de estágio.

A educação segundo Paulo Freire (2005) só pode acontecer através do diálogo entre educador e educando, se este não existe não é possível à construção do conhecimento e tão pouco pode existir uma boa relação entre ambos. Diante do exposto buscamos saber **como se dá a relação professor-aluno?** A professora Clara afirma que se dá *“de forma harmoniosa, para os alunos que compreendem a nossa função, havendo diálogo e cooperação. Mas existem alunos que não tem objetivos com a educação e termina dificultando uma relação harmoniosa e produtiva”*. Para o professor Antonio Carlos a relação ocorre de forma *“dialógica, porém se estabelecendo algumas regras comuns a todos”*. A professora Silvia diz que *“é uma relação onde existe o respeito entre ambos, não deixando de lado a amizade que é conquistada através do diálogo”*.

Dos 15 professores entrevistados 11 afirmam que a relação ocorre de forma dialógica e harmoniosa, pois, os mesmos buscam construir ao longo do processo educativo uma relação de amizade e companheirismo. Outros 4 afirma que esta relação se dá de forma profissional, como respondeu a professora Carolina, *“minha relação com o aluno é de aprendizagem, onde transmito conhecimentos, como também aprendo”*. Dessa forma percebe-se que alguns

profissionais da educação utilizam-se da prática educativa tradicional, mesmo afirmando seguir uma Teoria Crítica.

Quando perguntados no item 7 sobre **que metodologias de ensino costumam utilizar em sala?** Foram unânimes em responder que a sua prática se dá através de aulas expositivas (livro didático), troca de conhecimentos, trabalho em grupos, debates, pesquisas, seminários e DVDs com filmes temáticos relacionados ao conteúdo que está sendo abordado em sala. Utilizando instrumentos do cotidiano do aluno como celulares e textos que remetem o universo deles. E discutindo os assuntos de forma contextualizada que favoreça a crítica como base de construção do conhecimento. Diante das respostas dos professores constata-se que os mesmos recorrem a diferentes metodologias para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma que os alunos possam participar de forma efetiva da construção desse saber. Mas se voltarmos no item anterior vamos perceber que existe uma contradição nessas afirmações, porque alguns professores afirmam manter uma relação de profissionalismo com os alunos o que impede a viabilização do uso de algumas metodologias por eles citadas.

Em relação à avaliação perguntamos aos professores no item 8 sobre. **Quais os métodos de avaliação que você costuma usar? E dentre eles qual apresenta melhores resultados no processo de ensino aprendizagem?** Dos 15 entrevistados todos responderam que utilizam os seguintes métodos: a prova tradicional com perguntas objetivas e dissertativas, trabalho de pesquisa em grupo e individual, seminários, participação nas aulas, atividades extra-classe, avaliação contínua e avaliação conceitual entre outros. Em relação ao método de avaliação que apresenta melhores resultados disseram o seguinte: a professora Silvia diz que *“todos são importantes, porque um completa o outro”*. A professora Sara acredita que *“é necessário considerar a importância de uma diversidade de instrumentos e situações que possibilitem, por um lado, avaliar as diferentes capacidades dos alunos”*. O professor Paulo acredita que *“os melhores resultados vêm dos trabalhos”*. Já a professora Cristina afirma que *“os melhores resultados se dá através da avaliação contínua, pois a aprendizagem acontece quando não se faz tantas cobranças”*. Diante do exposto quero chamar a atenção para as respostas dos professores João e Antônio que afirmam seguir a Concepção Libertadora em sua prática docente. O professor João diz que, *“prioriza a avaliação qualitativa. Esta sim me dá os parâmetros sobre o que e como estou ensinando. Em geral uso a observação e o diagnóstico para aferir conceitos”*. Já o professor Antônio disse que avalia a partir de *“trabalhos em grupos ou individuais com a exposição dos entendimentos dos alunos que favoreçam a expressão pessoal sobre o conteúdo trabalhado”*.

Para a Concepção Libertadora defendida por Freire a avaliação é uma prática emancipadora, é o desenvolvimento e o progresso do grupo a partir de um programa definido de forma coletiva, em que educando e educador se fazem sujeitos desse processo, é uma prática vivenciada entre educador e educandos no processo de grupo pela compreensão e reflexão crítica do conhecimento que está sendo construído (ABREU *et all*, 2003)

Diante dos relatos dos entrevistados percebemos que os métodos utilizados para avaliar os educandos são bem variados. E que cada professor defende um como sendo o melhor, não havendo um consenso em relação a qual método apresenta um melhor resultado na prática educativa, pois segundo alguns professores, vai depender do aluno e de como é abordado os conteúdos em sala. Contudo percebemos que os professores que afirmaram seguir o Método Paulo Freire avaliam o aluno não só a partir de notas conquistadas em trabalhos ou em provas, mas pelo progresso do mesmo em sala levando em consideração a compreensão que o aluno demonstra ter do conteúdo que está sendo trabalhado. Segundo o professor João, *“mesmo que eles tentem aferir conceitos ao aprendizado dos educandos sem utilizar-se de notas quantitativas, o sistema educativo exige este modelo avaliativo o que torna muitas vezes o processo educativo extremamente tradicional”*.

Em relação a métodos de avaliação Esteban afirma que, *“a finalidade é que todos possam ampliar continuamente os conhecimentos que possuem, cada um no seu tempo, por seu caminho, com seus recursos, com ajuda do coletivo”* (ESTEBAN, 2008, p. 20).

No processo educativo brasileiro um dos Educadores que mais se destacou não só no Brasil como no mundo foi Paulo Freire, considerado o filósofo inaugural da pedagogia crítica. Diante desta afirmação buscamos saber dos docentes **como eles vêem a contribuição de Paulo Freire no processo educacional brasileiro?** A professora Célia vê a contribuição de Freire de forma *“bastante positiva, pois valoriza o saber que o ser humano traz de sua vivência e o potencializa na escola, se este for enfatizado”*. A professora Ana diz que *“é notável a contribuição de Paulo Freire no processo educacional brasileiro”*. A mesma chama atenção que *“essa contribuição não é apenas no âmbito da alfabetização de jovens e adultos, mas abrange todo o sistema educacional”*. E conclui afirmando que, *“o Método Paulo Freire de Ensino influencia os educadores comprometidos como uma educação transformadora”*. O professor Lucas diz que *“Paulo freire apresentou uma nova metodologia, revolucionando a educação brasileira, pondo em questão as metodologias tradicionais. Educou homens e mulheres no seu lugar de origem, com palavras do seu meio, com seus significados”*. Já a professora Monica disse que Paulo Freire *“contribuiu bastante na educação brasileira, de maneira que o professor deixou de ser considerado o dono do*

saber e o aluno apenas um receptor. Na sua Concepção Pedagógica o professor passou a ser o coordenador das atividades, organizando-as e atuando conjuntamente com os alunos". Os professores que afirmaram seguir a Concepção Pedagógica Tradicional disseram o seguinte: *"vejo como uma revolução da educação, em que todos tem a capacidade de aprender e desenvolver aquilo que tem mais aptidão"* professor Manoel. O professor Luiz diz que *"a contribuição de Freire foi boa, entretanto muito divergente com o modelo praticado hoje nas escolas"*. A professora Clara *"vê de forma positiva, pois valoriza o saber que o ser humano traz de sua vivência e o potencializa na escola, se este for enfatizado"*.

Diante das opiniões expressadas pelos professores constatou-se que a contribuição de Paulo Freire para a educação brasileira foi bastante significativa ao ponto de ser considerada revolucionária. Dessa forma o pensar crítico e libertador de Freire em relação a uma educação como instrumento de transformação do homem e da sociedade serve como inspiração para muitos educadores que acreditam ser possível a construção de uma educação de qualidade e uma sociedade mais justa e humana.

Relacionado com o item anterior o item 10 busca saber dos professores se **em sua trajetória enquanto educador existe alguma relação das metodologias que você utiliza com o Método Paulo Freire de Ensino?** Dos 15 entrevistados 13 responderam que sim e justificaram a sua resposta. A professora Silvia respondeu, *"sim, e que procura sempre elementos próximos à realidade de cada um para introduzir os conteúdos programáticos"*. O professor João afirmou que sim, e justificou. *"Acredito no fazer educacional que enxerga o aluno como um potencial aprendiz, que parte do seu universo particular para lhes ensinar do novo. Assim Paulo Freire pregava, assim eu acredito fazer"*. O professor Antonio respondeu que sim e complementou dizendo que *"esta relação se deu principalmente em uma experiência de alfabetização de jovens e adultos trabalhadores rurais no ano de 1988 da qual fiz parte"*. Destes 15 apenas 2 afirmaram que suas *"metodologias de ensino não apresentam nenhuma relação com o Método Paulo Freire, pois seguem a Concepção Pedagógica Tradicional"*. Diante do exposto pela maioria dos docentes percebe-se situações do processo de ensino/aprendizagem que estão relacionadas com o Método Paulo Freire. Partindo desta constatação é viável afirmar que a ascensão do processo educativo alcançado nos últimos anos pela instituição deve-se ao fato da atuação dos professores, alunos e equipe gestora por uma educação de qualidade, que leve em consideração a realidade em que o aluno está inserido, os seus conhecimentos e suas necessidades diante de uma sociedade que precisa ser transformada.

Complementando a pesquisa perguntamos, **enquanto educador como você avalia o processo de ensino aprendizagem na instituição da qual faz parte?** As respostas foram bem diversificadas entre os professores. Segundo a professora Ana “*apresenta algumas dificuldades, assim como na maioria das escolas públicas deste país*”. O professor Antonio diz que “*tem tido avanços, porém, ainda precisa se tornar um compromisso de toda comunidade escolar mas principalmente por parte de alguns professores*”. A professora Sara avalia da seguinte forma: “*bastante positivo, é uma escola que se preocupa com a aprendizagem do aluno, os bons resultados obtidos a cada ano demonstra o compromisso com a escola*”. A posição assumida pelos professores diante desta pergunta retrata bem a realidade vivenciada pela instituição, pois durante os períodos de estágio observamos que o processo de ensino aprendizagem é uma das maiores preocupações da equipe gestora, do corpo docente, alunos e pais de alunos, tendo em vista a decadência no nível de educação apresentado pelas instituições públicas. Toda esta preocupação em melhorar o processo de ensino aprendizagem tem alcançado resultados bastante positivos, como foi apresentado em um documento no 1º Encontro Pedagógico realizado pela escola no de 2013 na primeira reunião de pais, professores e equipe gestora.

Diante do exposto Freire (1996) afirma que todo processo de ensino aprendizagem demanda a existência de sujeitos, comprometidos em ensinar e aprender ao mesmo tempo, resultando em uma educação democrática e participativa capaz de contribuir para a transformação dos indivíduos e a sociedade da qual fazem parte.

Relacionado com o item anterior buscamos saber dos docentes **quais fatores estão contribuindo para que o processo de ensino aprendizagem na escola em que você atua se encontre no nível em que está?** As respostas foram listadas no quadro 2.

Quadro 2: Quais fatores estão contribuindo para que o processo ensino aprendizagem na escola em que você atua se encontre no nível em que está?

FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
Organização da equipe gestora	Não realização de concursos públicos
Participação e compromisso dos profissionais docentes	Falta de autonomia do professor
Intervenção e participação da comunidade escolar nas decisões	Equipe pedagógica retrógrada (só pensa na aprovação e nos índices do IDEB, ENADE, ENEM E PROVA BRASIL).

Gestão democrática e participativa	Indisciplina na sala de aula (desinteresse, agressividade)
Fazer uma educação com objetivos e metas a serem alcançadas anualmente	Dificuldades na aprendizagem
Avaliação do desempenho da escola	Falta de acompanhamento da família no processo educacional dos filhos
Proposta pedagógica elaborada visando as reais necessidades da escola	Baixa remuneração salarial
Projetos interdisciplinares	Desvalorização do profissional docente
Prática do conselho de classe	Desmotivação dos professores
Participação frequente da família	Contratação de profissionais (assistente social e psicólogo)

Diante do exposto na tabela, dos 15 professores entrevistados 12 veem o processo de ensino aprendizagem de forma positiva e citam fatores que estão contribuindo para melhoria do ensino na instituição, destes apenas 3 professores citaram fatores negativos, mas todos concordam que o processo de ensino aprendizagem precisa melhorar. Partindo dos fatores positivos percebemos que esta ascensão no processo de ensino aprendizagem na E.E.T.C.S. relatada pelos docentes está fundamentada em uma gestão democrática e participativa, em que todos os profissionais estão envolvidos, traçando metas e objetivos a serem cumpridos, levando em consideração as necessidades da comunidade escolar com o intuito de promover uma educação de qualidade para todos. Mas em contrapartida a aqueles que apresentam fatores negativos que não estão contribuindo para desenvolvimento da aprendizagem na instituição. Diante disso gostaria de chamar a atenção para os seguintes fatores: Equipe pedagógica retrógrada (só pensa na aprovação e nos índices do IDEB, ENADE, ENEM E PROVA BRASIL). Em meio a essa afirmação do professor fica bem evidente as regras impostas pelo sistema educacional brasileiro, em que a principal meta a ser alcançada são os resultados obtidos nos processos de avaliação, não importando na maioria vezes como se chegou a este resultado. Outros dois fatores negativos que deve se levar em consideração é a baixa remuneração salarial e a desvalorização do profissional docente, tanto pelas políticas públicas, como pelos discentes e sociedade como foi citado por alguns, alegando que muitas vezes são desrespeitados na sua condição humana por alunos e pais que não compreendem o seu trabalho e pela falta de compreensão dos gestores públicos de não propiciarem as

condições necessárias para que os mesmos realizem o seu trabalho com dignidade. Diante disso Freire diz que, “uma das formas de luta contra o desrespeito dos poderes públicos pela educação, de um lado, é a nossa recusa a transformar nossa atividade de docente em puro *bico*, e de outro, a nossa rejeição a entendê-la e a exercê-la como prática afetiva de tios e tias” (FREIRE, 1996, p. 68).

Em relação à falta de respeito por parte dos alunos e a baixa remuneração salarial Freire afirma, “se há algo que os educandos brasileiros precisam saber, desde a mais tenra idade, é que a luta em favor do respeito aos educadores e à educação inclui que a briga por salários menos imorais é um dever irrecusável e não só um direito deles” (FREIRE, 1996, p. 66). Essa luta em defesa de seus direitos e de sua dignidade precisa ser vista como algo de extrema importância em sua prática docente.

A partir do exposto pelos professores constatamos que a referida instituição da qual eles fazem parte vêm apresentando resultados bastante positivos no processo de ensino aprendizagem nos últimos anos, mas a mesma também apresenta suas deficiências como qualquer outra instituição pública do Brasil, e diante dessa realidade percebemos o empenho e o compromisso por parte da maioria dos profissionais que atuam na escola em contribuir para que as mudanças necessárias ocorram a fim de propiciar uma educação de qualidade que contribua para a formação de indivíduos esclarecidos e críticos que possam atuar na sociedade da qual fazem parte, dando sua parcela de contribuição nas mudanças que são necessárias para a construção de uma nova sociedade.

Esse estudo também teve como subsídio os períodos de Estágios Supervisionados I e II, onde buscamos observar através das metodologias de ensino dos docentes do Ensino de Ciências e Biologia situações no processo de ensino aprendizagem que revelassem a aplicação do Método Paulo Freire. Neste processo de estágio foi possível observar a prática educativa de três profissionais, sendo que um desses não possui graduação na área de Ciências e Biologia, estava lecionando a disciplina de Ciências para poder completar sua carga horária. Partindo para as observações percebemos que em algumas aulas ministradas por esses profissionais usavam-se de metodologias que demonstravam a aplicação do Método Paulo Freire, como foi relatado por alguns ao responder o questionário. Dentre essas metodologias usadas apresentaremos dois momentos: o primeiro que se deu através da discussão do tema “A importância da água para a sobrevivência dos seres vivos e fatores de contaminação”. Ao apresentar o tema o professor iniciou uma discussão com os alunos a fim de saber que conhecimentos eles detinham deste assunto. Foi notável a participação de todos, ocorrendo uma interação entre professor e aluno o que tornou a aula mais dinâmica e prazerosa. Dando

continuidade ao assunto o mesmo se preocupou em trazer elementos do cotidiano dos alunos que contribuíssem para a poluição das águas. O segundo momento aconteceu através do tema “Diversidade dos seres vivos” ao iniciar a aula a professora buscou saber dos alunos nomes de animais que eles conhecem e que habitam nas proximidades do município, foi uma verdadeira enxurrada de exemplos citados pelos alunos, em seguida ela fez uma comparação dos exemplos de animais citados pelos alunos com os apresentados no “Livro Didático” chamando a atenção para o fato de que esta diversidade vai variar de um lugar para outro. Diante desses dois exemplos citados e outros que foram possíveis observar notamos que houve mais entusiasmo por parte dos alunos em participar do processo de ensino aprendizagem, pois os mesmos estavam construindo um novo saber a partir daqueles que eles traziam de sua realidade, e os relacionando com o saber global. Com isso constatamos que o uso de metodologias ligadas ao Método Freireano apresentam resultados satisfatórios, demonstrando que o interesse do aluno pelo aprender pode estar presente nas coisas mais simples, partindo do seu cotidiano e de sua cultura. Mas na maioria das vezes esse potencial de aprendizagem não é levado em consideração pelos profissionais da educação, acabando por gerar nesses indivíduos a desmotivação pelo aprender. O despertar do interesse do aluno no processo de ensino e aprendizagem contribuirá para formação de um cidadão crítico e consciente de seu lugar no mundo.

6. CONCLUSÕES

Diante do exposto constatamos que a contribuição de Paulo Freire para a educação é de tamanha grandiosidade, a sua obra “que ao mesmo tempo em que é nitidamente dirigida a educadores e alfabetizadores, continua a ser vigorosamente empregada por docentes em inúmeras disciplinas” (MCLAREN, 1999, p. 21). Não se tornando restrita a um pequeno grupo de educadores. Freire deu novo sentido à palavra “educador” a partir do que ensinava, despertou nas pessoas a crença de que mudar o mundo era possível, mas essa mudança deveria começar a partir da realidade da qual faço parte. Paulo Freire acreditava em valores como o compromisso, a ética o sonho e a utopia de construir um mundo mais humano, o que o tornou insubstituível. Defendeu a educação como um meio de libertação em que, o homem tomando consciência de sua consciência, aprende a escrever a sua vida, tornando-se autor e testemunha de sua história. Freire não inventou um homem novo, ele apenas pensou em um Método Pedagógico que oferecesse ao homem a oportunidade de redescobrir-se através da

retomada reflexiva do próprio processo em que ele vai descobrindo, manifestando e configurando – “método de conscientização”. (FREIRE, 2005).

Com base nessa afirmação o estudo realizado na Escola Estadual Terezinha Carolino de Souza buscou saber informações do corpo docente que revelassem seus conhecimentos acerca das Concepções Pedagógicas (Não-Críticas e Críticas) postas em práticas no processo educativo brasileiro. Dentre as concepções apresentadas destacamos o Método Paulo Freire com intuito de avaliar as suas potencialidades na prática educativa da instituição e sua possível contribuição na formação profissional dos docentes. A partir do exposto pelos docentes no questionário compreendemos que os mesmos possuem conhecimentos sobre as concepções e costumam usá-las em sua prática educativa, dizendo que as mesmas servem como suporte para nortear o seu trabalho, sendo que a maioria afirmou trabalhar com mais de uma concepção adequando-as a realidade na qual estão inseridos o que segundo eles proporciona um melhor resultado no processo de ensino aprendizagem dos discentes.

Diante desta afirmação e através das observações realizadas no período de estágio percebemos que os mesmos em suas práticas educativas utilizam-se de metodologias que revelam a aplicação do Método Paulo Freire. Dentre essas metodologias observamos a prática dialógica entre educador e educando que tanto Paulo Freire defendeu em seu método, afirmando que a construção do conhecimento se dá através do diálogo. Em meio a este dialogo entre professor-aluno constatamos que os mesmos buscavam informações sobre os conhecimentos que os alunos detêm a fim de relacioná-los com os conteúdos a ser trabalhado na pratica escolar. Após o levantamento dessas informações os professores começaram a trabalhar os conteúdos programados utilizando-se de elementos que fazem parte do cotidiano dos alunos, tornando o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e participativo, a partir do momento em que o educador relaciona os saberes trazidos pelos educandos com os saberes escolares, o educando vai desenvolvendo sua autoestima, o que faz com que ele participe de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando assim que o uso de metodologias relacionadas ao Método Paulo Freire permite ao aluno uma melhor compreensão do tema abordado, pois o mesmo apresenta-se intrinsecamente ligado a sua realidade potencializando assim o ensino na instituição, que pode ser constatado através dos resultados obtidos nos últimos anos, que demonstram que o ensino da E. E. T. C. S. vem alcançando resultados bastante satisfatórios, isto, se deve também ao fato do empenho incessante de toda comunidade escolar em colaborar na construção de uma educação de qualidade em que todos serão beneficiados e na formação de indivíduos críticos capazes de agir como sujeitos no processo de transformação da sociedade. Dessa forma como foi relatado

pela maioria dos entrevistados, o modelo de educação defendido por Freire contribuiu significativamente em sua formação como profissional docente e como cidadão.

Dessa forma constatamos que o uso de metodologias que levam em consideração o saber prévio do aluno construído a partir de experiências vividas em seu cotidiano faz toda a diferença quando associado ao conteúdo a ser trabalhado na prática escolar. E que se faz necessário que os profissionais da educação que ainda alimentam um pensamento retrógrado utilizando-se de modelos educativos excepcionalmente tradicionais tomem consciência de que, só se pode transformar a prática educativa a partir do momento em que educadores e educandos se tornem parte em comum deste processo. E em meio a essa busca por uma educação de qualidade percebe-se a luta daqueles que acreditam que a educação é uma das principais ferramentas para a construção de uma nova sociedade. Uma educação que promova a emersão da consciência humana é tão necessária quanto urgente. Neste sentido a educação no Brasil vêm sofrendo algumas transformações ao longo de sua história que estão contribuindo para o seu desenvolvimento. Mas sabemos que muito ainda precisa ser realizado para termos acesso a uma educação de qualidade, que é direito de todos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Diana Cristina *et all.* Concepções e Tendências da Educação e suas Manifestações na Prática Pedagógica Escolar. UFPR, Curitiba, 2003.

AGENCIA SENADO. Paulo Freire é declarado patrono da educação brasileira. Sanções/Vetos – 16 abril 2012. Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2012/04/16/paulo-freire-e-declarado-patrono-da-educacao-brasileira>>. Acesso em 20 de abril 2013.

ARAUJO, Luiz. Paulo Freire se Torna Patrono da Educação. 2012. Revista Nova Escola. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicaspublicas/Paulo-freire-patrono-educacao-682577.shtml>>. Acesso em: 05 de março de 2013

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é Método Paulo Freire. – São Paulo: Editora brasiliense. 3. ed. 1982.

ESTEBAN, Maria Tereza (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Petrópolis: DP *et Alii*, 2008. 5. ed.

FEITOSA, S. C. S. Método Paulo Freire. Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação. São Paulo. 1999. 121 p. Dissertação. (Filosofia da Educação). Universidade do Estado de São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.

FREIRE, Paulo. (1979). Educação como prática da liberdade. 17. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Cultural. 2011.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir; ANTUNES, Ângela. Coleção Grande Educadores – Paulo Freire. Atta Mídia Educação. São Paulo, 2004. VHS NTSC.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico – Crítica. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. – (Coleção educação contemporânea).

INSTITUTO PAULO FREIRE. 50 Anos de Angicos e do Programa Nacional de Alfabetização. [200?]. Disponível em: <<http://angicos50anos.paulofreire.org/cronologia/>>. Acesso em 13 de março de 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. Disponível em: <www.aedb.br/...tendencia/luckesi/%20%tendencias_peda...> Acesso em: 08 de janeiro, 2013.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 327 - 344, jul. dez., 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoem perspectiva/index.php/pp...>>. Acesso em 18 de dezembro de 2012.

MCLAREN, Peter. Utopias Provisórias: as pedagogias críticas num cenário pós-colonial. Tradução Helena Beatriz Marcarenhas Souza. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MEDEIROS, Laércia Maria B. de. Paulo Freire: Construtor de uma Educação Transformadora. Disponível em: <br.monografias.com/trabalhos/paulofreire/paulofreire.shtml>. Acesso em: 10 de outubro, 2011.

MARTINS, Vicente. Educação na Constituição de 1988: O artigo 205. 2001. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/479/Educacao-na-Constituicao-de-1988-O-artigo-205>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2013.

ROCHA, Diego. Paulo Freire é declarado o patrono da educação brasileira. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17681_> Acesso em: 05 de março de 2013.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política/Dermeval Saviani – 36. Ed. Revista – Campinas, SP: Autores associados, 2003 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5).

SAVIANI, Dermeval. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. 2. Ed. rev. ampl. –Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico – Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

XAVIER-NETO, Lauro Pires (org.). Saiba Mais Sobre Educação. Rio de Janeiro, Âmbito Cultural. 2011.

APÊNDICES

**APENDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PESQUISA DE CAMPO**

Questionário (Aplicado aos professores da E.E.T.C.S)

Caro professor,

Esse questionário será utilizado para fins de pesquisa em monografia de conclusão de curso (Licenciatura Plena em Ciências Biológicas no Centro de Educação e Saúde/ UFCG), cujo título do projeto de pesquisa é: POTENCIALIDADES DO MÉTODO PAULO FREIRE EM ESCOLA DO MUNICÍPIO DE JAÇANÃ - RN. Caso prefira não ser citado na pesquisa, seu nome não aparecerá, fazendo-se assim uso de nome fictício.

Dados profissionais:

Nome do Professor: _____

Data de nascimento: _____

Cidade que reside: _____

Escola que trabalha: _____

Formação inicial: _____

Ano de conclusão: _____

Pós-graduação: _____

Ano de conclusão: _____

Tempo de serviço no magistério: _____

Rede pública e/ou privada: _____

Trabalha em quantas e quais escolas: _____

Carga horária semanal escola pública: _____

Carga horária semanal escola particular: _____

Atua na área de formação: _____

Contratado ou efetivo (a): _____

Faixa salarial mensal: _____

É filiado algum sindicato ou associação? Qual? _____

1- Qual a importância das concepções pedagógicas na prática educacional?

2- De acordo com as alternativas, assinale que modelo de concepção pedagógica você segue em sua prática educacional.

- () Tradicional () Libertária () Todas
() Escola Nova () Histórico-Crítica () Outra _____
() Tecnista () Libertadora
() Crítico-Reprodutivista () Construtivismo

3- De acordo com opção que você escolheu, explique por que você segue esta concepção?

4- Para você qual o papel da escola?

5- Como você seleciona seus conteúdos de ensino?

6- Como se dá a relação professor-aluno?

7- Quais os métodos de ensino que você utiliza em sala de aula?

8- Quais são os métodos de avaliação que você costuma usar com seus educandos? E dentre eles qual apresenta melhores resultados no processo ensino aprendizagem?

9- Dentre muitos educadores de renome no Brasil e no mundo destaca-se Paulo Freire, considerado o filósofo inaugural da pedagogia crítica. Como você vê a contribuição dele no processo educacional brasileiro?

- 10-** Em sua trajetória enquanto educador existe alguma relação das metodologias que você utiliza com o método Paulo Freire de ensino?
- 11-** Enquanto educador como você avalia o processo ensino aprendizagem na instituição da qual faz parte?
- 12-** Quais fatores estão contribuindo para que o processo ensino aprendizagem na escola em que você atua se encontre no nível em que está?

APENDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Maria das Graças Barbosa, sou aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Educação e Saúde - UFCG/CES juntamente com a minha orientadora a Professora Flávia Carolina Lins da Silva estamos realizando uma pesquisa que fomentará meu trabalho de conclusão de curso cujo título é: POTENCIALIDADES DO MÉTODO PAULO FREIRE EM ESCOLA DO MUNICÍPIO DE JAÇANÃ - RN.

A educação é uma das principais ferramentas de mudança em qualquer sociedade, se não a principal, é parte fundamental no processo de formação do ser humano, seja ele criança, jovem ou adulto. Sabe-se que é somente através da educação que poderemos vislumbrar a esperança de um futuro melhor, sem tantas desigualdades, violência, e que ofereça mais perspectivas de trabalho para a construção e edificação de uma sociedade mais justa e mais humana.

Nossa pesquisa pretende investigar o conhecimento do corpo docente da E.E.T.C.S em relação as concepções pedagógicas postas em práticas na educação brasileira, com ênfase no método Paulo Freire de ensino. Desta forma você, professor, poderá nos ajudar dando a sua opinião sobre as concepções pedagógicas mediante as perguntas que serão apresentadas neste questionário. Em meu trabalho escrito só aparecerão às respostas dos entrevistados. Caso não queira se identificar o seu nome não aparecerá na pesquisa.

A sua participação não trará qualquer risco, desconforto ou comprometimento. A sua participação contribuirá para o êxito de nossa pesquisa. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo pode entrar em contato com a orientadora da pesquisa Prof^a Flávia Carolina Lins da Silva (83) 99389040, ou comigo pelo telefone (83) 96544776. Caso concorde em participar: Eu, _____, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa POTENCIALIDADES DO MÉTODO PAULO FREIRE EM ESCOLA DO MUNICÍPIO DE JAÇANÃ RN e declaro que as perguntas foram respondidas por mim e retratam minha opinião em relação à importância das Concepções Pedagógicas na prática educacional e a contribuição do Método Paulo Freire em minha atuação como educador em escola do município de Jaçanã RN.

Assinatura: _____ RG. _____.

Jaçanã, ____ de _____ de 2013.